

Cursinho Afirmativa: Ação e Educação
[Projeto disponível na página de financiamento coletivo no Catarse]

O projeto



Em 2019 continuaremos a **Afirmativa**, um Cursinho Pré-Vestibular no Espaço Comum Luiz Estrela. Essa é uma construção que é feita junto com moradoras e moradores da Vila Aparecida, no bairro São Lucas, que fica a 500 metros do Espaço Comum Luiz Estrela.

NOSSA PROPOSTA

A proposta da criação da Afirmativa é construir coletivamente espaços de formação, troca e experiências educativas, culturais e políticas, acesso aos principais conhecimentos de vestibulares/ENEM/Concursos Públicos, além de fomentar a formação de educadores a partir da perspectiva da educação popular.

Por que Afirmativa? Pensamos em um nome que represente o objetivo de um cursinho popular e que transmita um pouco da mensagem que acreditamos ser o motivo de dedicar parte das nossas vidas a esse projeto. Afirmativa remete à ideia de **ações afirmativas** e faz referência, em uma espécie de “duplo sentido”, à afirmativas de uma questão de avaliação. São medidas que focam reverter desigualdades historicamente acumuladas de grupos por motivos socioeconômicos, étnicos, raciais, gênero e outros.

O Estado realiza algumas ações afirmativas, fruto da luta desses grupos, mas não consegue resolver essa desigualdade. O Setor privado muito menos. Cabe nos organizarmos e fazer nós por nós mesmos para que seja construída uma sociedade com equidade. O nome será Afirmativa, ação e educação. Pois o que estamos fazendo é uma ação direta através da educação.



*Construir
coletivamente espaços
de formação*

NOSSOS OBJETIVOS

- Desenvolver um curso preparatório para as provas de ingresso no Ensino Superior, para jovens e adultos de baixa renda oferecendo as disciplinas que compõem o currículo da Base Nacional Comum com enfoque nos eixos temáticos do ENEM.
- Construir atividades diversificadas de formação e sociabilidade que compõem o denominado 'Eixo transversal' constituído de oficinas, dinâmicas, ciclos de debates, discussões de filmes, documentários, vivências, experiências de campo entre outros . Buscamos isso não apenas como com o intuito de instrumentalizar os alunos para a avaliação multi/interdisciplinar que caracteriza o ENEM, mas, acima de tudo, para a formação crítica dos alunos.
- Fomentar a formação dos educadores com rodas de conversa, minicursos, seminários, oficinas e vivências sob perspectiva da educação popular.



*Fomentar
a educação*

POR QUE EDUCAÇÃO POPULAR?

Entendemos educação popular como um processo de pensar e refletir o conhecimento referente à realidade, buscando o envolvimento de uma base excluída e marginalizada para a auto-organização e luta por direitos na tentativa de transformar sua realidade. A educação popular tem como principal característica a aprendizagem a partir da realidade, sendo também instrumento de transformação social e de conscientização, baseada na busca da formação de uma consciência crítica da vida real. É um processo de formação e capacitação que acontece dentro de uma perspectiva política de classe e que toma parte da ação organizada do povo. A educação popular valoriza a organização do oprimido e a luta por mudanças. Sem isso, não há educação popular, mas apenas reprodução de um sistema tradicional excludente e opressor.



AUTOGESTÃO FINANCEIRA

A iniciativa será autogerida financeiramente, ou seja, funcionará como uma cooperativa entre estes seus agentes, os quais levantarão recursos: festas no Estrela e na comunidade, venda de camisas e bottons da Afirmativa fabricado pelos próprios Estudantes (gerando uma renda pessoal também), doações e outras formas que surgirem durante essa gestão. Queremos que professores e professoras sejam remuneradas, assim, não partimos da dependência do voluntariado, tampouco mensalidades serão a única forma de ingresso na Afirmativa.

Inicialmente começaremos a partir de uma campanha de arrecadação de fundos pelas mídias sociais, realização de eventos, entre outros, para que o cursinho possa se manter nesse início. Caso não se mostre viável, pretendemos criar novos mecanismos e soluções de arrecadamento de recursos, havendo a possibilidade de divisão dos custos a partir de contribuições dos estudantes contemplados pelo projeto. O intuito é mostrar que todas e todos fazem parte desse processo de construção e que somente será realizado se fizermos nós por nós mesmos.



DURAÇÃO DA CAMPANHA DE FINANCIAMENTO

Foram três meses para efetuar a campanha e comunicação da arrecadação, coordenação pedagógica e mobilização da comunidade do São Lucas. Estudantes de outros locais também são bem-vindos, portanto, interessadas e interessados em ajudar o projeto, seja no setor financeiro, pedagógico, gestão física ou em participar como estudante, podem entrar em contato com a nossa página ou ficar atentos às nossas chamadas.

Em 2019, a Afirmativa já colhe frutos! Com apenas 4 meses de existência, tivemos alunos aprovados no vestibular e recomeçamos em Abril com mais alunos e professores!





ORÇAMENTO PRIMEIRO SEMESTRE 2019

91 dias letivos-201 aulas

Ajuda de custo(20R\$/aula)=4020,00 R\$

Vale-transporte=1628,00 R\$

Lanche(20,00R\$/dia)=1820,00 R\$

Manutenção mensal(50,00 R\$/mês)=250

GASTO TOTAL=7718,00 R\$

TOTAL(incluidos 13% do Catarse)=8873,00 R\$

Vídeo 'Afirmativa -campanha 2019' no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=4J3RlvwWYKM>

A proposta da criação da Afirmativa é construir coletivamente espaços de formação, troca e experiências educativas, culturais e políticas, acesso aos principais conhecimentos de vestibulares/ENEM/Concursos Públicos, além de fomentar a formação de educadores a partir da perspectiva da educação popular.

Esboço de Projeto_ Espaço Comum Luiz Estrela



Introdução

O Espaço Comum Luiz Estrela foi inaugurado no dia 26 de outubro de 2013, por meio da ocupação de um casarão tombado pelo patrimônio cultural do município, abandonado pela Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG desde 1994. O espaço surge da soma de duas histórias e hoje, antes mesmo de completar um mês de funcionamento, agrega centenas de outras histórias, experiências e desejos. Revela memórias e convoca a responsabilidade dos cidadãos e do poder público na tarefa de devolver ao imóvel sua função social. Apresentar o Espaço Comum Luiz Estrela significa revelar tais histórias.

A proposta de ocupação cultural surge da reunião de um grupo de artistas, ativistas, educadores, profissionais autônomos e produtores culturais que deram início a uma série de estudos e discussões sobre autogestão, cultura, cidade, políticas públicas e participação cidadã. Organizado em comissões, sempre pautado pelo cenário local e internacional, esse grupo organizou a ação de ocupação cultural para criação de um centro de arte, cultura e educação autogestionado. O imóvel escolhido para a ação, o Casarão da Rua Manaus, 348, completa um século de existência esse ano. O local foi sede do 1º Hospital Militar de Belo Horizonte (de 1913/1914 a 1947), do Hospital Psiquiátrico Infantil (de 1947 a 1979) e da Escola Estadual Yolanda Martins Silva, que funcionou no imóvel até 1994. A escolha do casarão se deu principalmente pelo histórico de décadas de abandono, pela localização central, o que facilitaria a participação de moradores de diferentes regiões da cidade, e pela possibilidade de articular a ação artístico-cultural que vinha sendo planejada à área da saúde mental, visto que o imóvel faz parte do complexo hospitalar da FHEMIG. Nesse sentido o histórico do prédio, bem como a proximidade a uma unidade hospitalar atualmente em uso, são alguns dos eixos transversais presentes neste projeto.

Inspirados no filme brasileiro *Esse Amor que nos Consome*¹, e tendo como base experiências de ocupações culturais em funcionamento no Brasil e no mundo, como a Ocupação Olga Vasquez² (Buenos Aires), o Hotel da Loucura³ (Rio de Janeiro) e o trabalho

1 Filme *Esse Amor que nos Consome* - Brasil, 2012, Cor, 80', Ficção. Filme de Allan Ribeiro, trata da especulação imobiliária através da história de um casal que vive junto há mais de 40 anos e se instalam em um casarão abandonado no centro do Rio de Janeiro. Ambos dançarinos, passam a ocupar o espaço muito mais do que com objetos, mas com o corpo. O espaço vago e abandonado passar a ser algo vivo, pulsante.

2 O centro cultural e social Olga Vasquez parte da iniciativa de artistas, estudantes, militantes e ativistas ocuparam uma escola abandonada em Buenos Aires em 2001. O centro social e cultural propõe um modo de produção que prioriza a horizontalidade e a solidariedade, na qual todos são parte ativa do processo de produção dos bens culturais, que aposta no processo de cultura coletiva, a partir da história do país. O espaço possui uma dinâmica de cooperativa que emprega artistas, trabalhadores e interessados em contribuir com o centro, mantendo suas ações de maneira sustentável, com dignidade e sem exploração. A iniciativa foi amplamente abraçada pela população da cidade que colaborou fortemente para o reconhecimento da permanência do centro cultural pelo Poder Público da Argentina. Nesse sentido o centro social e cultural avançou na construção coletiva de um espaço de confluência simbólica e cultural, fortalecendo os acordos construídos de maneira consensuada e respeitando os processos de cada organização que integra o espaço.

3 O Hotel da Loucura é uma ocupação cultural que funciona no terceiro andar do hospital psiquiátrico Instituto Nise de Silveira, no bairro do Engenho de Dentro, zona norte do Rio de Janeiro. O espaço funciona

do Grupo XIX⁴ de Teatro na Vila Maria Zélia (São Paulo), o Espaço Comum Luiz Estrela foi inaugurado numa manhã de primavera, com a participação direta de 80 pessoas e adesão de 2.000 pessoas por meio das redes sociais em menos de 24 horas de funcionamento. O nome do espaço é uma homenagem ao artista de rua Luiz Estrela, morto no dia 26 de junho deste ano na cidade de Belo Horizonte. Estrela era poeta, performer, intelectual, morador de rua, homossexual. Trazia consigo a luta do artista pela arte, a luta do cidadão pelo direito à vida e à cidade.

O imóvel, até então quase desconhecido, revelou grande potencial para uma pesquisa histórica aprofundada. Sua estrutura, hoje frágil, e a aparência que marca o abandono do espaço público, aos poucos foi dando vida a um emaranhado de vozes ocultas, que dizem também do que não conhecemos da história de Belo Horizonte. A cada cômodo penetrado, em cada fissura observada, em cada parede desbotada, surgem sinais dos tempos sombrios que se apresentam como raios de luz adormecidos, “há uma rachadura em tudo, é assim que luz a entra” (Leonardo Cohen).

Sua estrutura segregadora, carcerária e seu obscuro porão aos fundos tecem a narrativa de uma história de loucura, abandono e dor. Os relatos de vizinhos, antigos e ex-funcionários e até de ex-internos, foram alinhavando fragmentos desconexos sobre o espaço. A memória aos poucos foi se revelando e apontando as potencialidades do antigo casarão: a história de crianças internadas e em tratamento no sistema psiquiátrico da época, a aversão moderna àquilo que questiona e desafia, e incapacidade da sociedade em propor ações alternativas ao uso da violência.

Diante das descobertas os planos traçados inicialmente ganharam novas configurações apontadas pelo próprio espaço. O coletivo envolvido na ocupação cultural se deparou com a seguinte responsabilidade: dar vida àquela edificação e trazer à superfície sua história oculta, dando voz àqueles que permaneceram durante longo período submersos. Além disso, se antes o espaço foi sede de tratamentos psiquiátricos desumanos, atualmente condenados, como a lobotomia e o eletrochoque, hoje o espaço recebe a arte e a cultura como prática cidadã.

A rápida e maciça adesão da comunidade confirmou um desejo comum de revitalização do espaço ante a uma situação de total abandono e deterioração do edifício. Se inicialmente a situação precária da estrutura tornou-se um obstáculo à ocupação,

desde julho de 2012, quando foi sede do 2º Congresso da UPAC (Universidade Popular de Arte e Ciência). Voltado para a convivência entre os pacientes do hospital com médicos, artistas, pesquisadores, o espaço realiza oficinas, palestras, espetáculos e reuniões, promovendo a reflexão sobre o tema da loucura. O hotel também recebe pessoas atendidas pelos Caps (Centros de Atenção Psicossocial) da cidade.

4 Em 2004 o Grupo XIX de Teatro (SP) chega à Vila Maria Zélia, primeira Vila Operária de São Paulo, com 180 casa habitadas pela primeira e segunda geração de trabalhadores da antiga vila e diversos casarões públicos, onde funcionavam serviços de educação e saúde, abandonados. Em parceria com a Associação Vila Maria Zélia, que fazia inúmeros esforços para chamar a atenção para estes prédios públicos abandonados há mais de 3 décadas, o grupo iniciou a abertura desses espaços, em constante diálogo com os órgãos públicos responsáveis. Através da lei de fomento do estado de São Paulo, o grupo teve condições práticas e financeiras de reabrir, limpar e conservar esses espaços. Potencializando a vocação cultural, através de iniciativas criativas e coordenadas, o grupo e a Associação sublinharam o caráter público desses espaços e possibilitaram aos moradores (re)vivê-los e aos cidadãos de São Paulo deles tomar conhecimento. Ação esta que vem fortalecendo e acelerando a discussão com poderes públicos sobre a preservação e revitalização desse patrimônio histórico nacional (tombado pela CONDEPHAAT). O redescobrimto dos espaços foi também o reencontro de sua memória e mudou radicalmente a relação dos moradores da vila com os prédios abandonados. De lugar de medo, os espaços tornaram-se abrigo de suas atividades sociais. Para a geração jovem da vila, foi propiciada uma vivência inédita, prática e afetiva nesses espaços, repovoando o imaginário e propondo novas relações com a arte, o patrimônio, a história e suas próprias formas de habitar. A vila também constitui-se como espaço de pesquisa e criação artística, recebendo, através do “Armazem XIX” e Núcleos de Pesquisas, artistas e grupos de toda São Paulo e diversas partes do país.

por outro lado revelou-se um estímulo àqueles que compreenderam a necessidade de uma intervenção imediata, apoiando a iniciativa. A cobertura positiva da imprensa é outro reflexo de que a cidade não apenas apoia a iniciativa, como legitima o impulso de construção autônoma e coletiva.

Desde então uma série de ações, encontros, conversas e apresentações artísticas (**ANEXOS A - Relatório de Atividades e B - Clipping**) tem mantido vivo e atuante o Espaço Comum Luiz Estrela. Todas as ações construídas e viabilizadas coletiva e colaborativamente. Assim como a elaboração desse esboço de projeto que, além de conter um série de reflexões gestadas desde o início desse longo processo, contou com quatro longas rodas de conversa entre ocupantes e frequentadores do Espaço Comum e um encontro realizado com a comunidade do entorno. Aqui, parte-se do princípio de que um projeto acabado se mostra inadequado ao se tratar de uma iniciativa colaborativa, participativa e continuada e que os contornos dos planos de ocupação permanente devem ser gestados de forma gradativa, junto com o amadurecimento das relações com o espaço e com a cidade.

Diante do exposto, apresenta-se o *Esboço de Projeto - Espaço Comum Luiz Estrela*, a ser realizado por um período de **dois anos**, organizado nos seguintes tópicos:

- Estruturação e Autogestão
- Arte, Cultura e Educação
- Patrimônio Cultural e Memória
- Cronograma e Disposições Finais
- Anexos

1.1. Consolidar um modelo de autogestão

O Espaço Comum Luiz Estrela é constituído por um sistema de organização autogestionário, que preserva a horizontalidade e não-hierarquização. A concepção de coogestão/autogestão está implicada no Espaço através de um conjunto social formado por grupos e indivíduos autônomos, coletivos e militantes que tem essa diretriz aplicada tanto em suas funções econômicas de produção quanto nas suas funções políticas.

No sistema da autogestão não há a presença de um coordenador acima de todos, mas uma organização coletiva em que todos os indivíduos tem ampla liberdade de expressão e fiscalização, tendo como eixo orientador um estatuto ou regimento interno, disposto a ser modificado de acordo com as demandas e decisões fundamentais consensuadas ao longo do processo através de espaços de diálogo, reuniões e assembleias.

Autogestão é um processo de organização baseado na horizontalidade para tomada de decisões, através de discussões e consensos. Paralelamente a esse processo uma organização em nível institucional será fundada para colaborar com a estruturação do espaço. Nesse sentido, estamos constituindo uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de Associação.

Para consolidar esse modelo de autogestão o processo de construção coletiva deve ser constantemente registrado e sistematizado na perspectiva de sua replicação em outras instâncias e espaços. Neste processo de ocupação algumas ferramentas de autogestão já vem sendo implantadas, tais como, atas das reuniões, planilhas de programação cultural, contatos, banco de clippings e outras informações que são lançadas em arquivos compartilhados no coletivo.

Ações prioritárias:

- Realizar reuniões periódicas e assembleias
- Implantar ferramentas de autogestão
- Elaborar Estatuto e Regimento Interno do Espaço Comum Luiz Estrela
- Fundar a Associação Espaço Comum Luiz Estrela

1.2 Mobilizar recursos financeiros de forma colaborativa e sustentável

A proposta para a sustentabilidade financeira do Espaço será pautada nos princípios da economia solidária. A sustentabilidade deverá ser conquistada a partir de um conjunto de ações a fim de expandir e maximizar as fontes de recursos necessários à manutenção do espaço e aumento gradativo da abrangência das atividades. O desenvolvimento de ações ecologicamente eficientes, justas socialmente e economicamente dinâmicas são

diretrizes do Espaço e a diversificação das fontes de recursos será o eixo principal na garantia da sustentabilidade financeira.

As principais fontes de recursos serão doações, feiras de economia solidária, parcerias com o setor público e privado, uso de plataformas digitais para captação de recursos, mecenato, economia criativa interligando o espaço à produtores culturais, artistas e coletivos, financiamentos internacionais.

Ações prioritárias:

- Lançar crowdfunding (financiamento coletivo) para as medidas emergenciais no Casarão (item 3.1 deste projeto);
- Aplicar propostas de geração de renda para manutenção do espaço à partir das práticas e fazeres do próprio coletivo;
- Elaborar projetos para captação de recursos junto ao poder público e iniciativa privada
- Implementar sistema de doações permanentes

1.3. Garantir a participação de públicos diversos na construção do espaço comum

O Espaço Comum é formado por agentes culturais, coletivos artísticos, movimentos sociais, indivíduos e profissionais de áreas diversas (arquitetura, antropologia, arqueologia, comunicação, direito, engenharia, história, psiquiatria, psicologia, sociologia, entre outros) que planejaram a intervenção no edifício, bem como conta com a adesão espontânea de outros agentes que se interessaram pela iniciativa e que trazem suas contribuições de acordo com sua área de conhecimento e especialidade. Além disso, tem tido apoio amplo da vizinhança através de doações e da presença nas atividades. O Espaço também vem se tornando referência para alguns jovens e adultos que acompanham a nova cena cultural de Belo Horizonte.

Para a implementação do presente projeto, todos esses agentes serão convocados a contribuir com a proposta de ocupação permanente do Casarão. Além disso, o respeito à comunidade e a participação ativa dos moradores do bairro nas atividades do Espaço Comum é uma premissa durante o processo de ocupação que será mantida e ampliada nos dois anos de ocupação permanente. Para isso vem sendo realizadas rodas de conversa com os moradores e ações de mobilização comunitária para que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos da região possam participar das ações.

Em se tratando de entorno, vale ressaltar que o Espaço fica ao lado do Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI). Além disso, por se tratar de um edifício cuja história está intimamente ligada à saúde mental (de 1947 à 1994) o projeto visa não só resgatar essa memória (o que será descrito no eixo 3), como também promover ações para a integração entre pessoas que tenham algum tipo sofrimento mental e a comunidade em geral. A população em situação de rua também encontrará no Espaço Comum um lugar de experiência artística, convivência e encaminhamento aos equipamentos públicos da rede municipal e estadual, item que será mais bem descrito.

Ações prioritárias:

- Promover convocatórias, convites e chamados de caráter público para facilitar a participação de artistas, agentes culturais, ativistas sociais, educadores e profissionais de diversas áreas nas ações do espaço
- Estabelecer mecanismos permanentes de diálogo e mobilização da comunidade para participação nas ações do Espaço (convites, assembleias, cartas, boletim informativo, entre outros, como exemplo ver **ANEXO C**)
- Fomentar a realização de atividades voltadas para usuários do serviço de saúde mental e população em situação de rua

1.4. Aplicar seis eixos temáticos transversais nas ações promovidas

O Espaço se norteia a partir de seis temas diretamente ligados ao histórico do casarão e sua importância patrimonial; aos princípios teóricos do movimento; à percepção do entorno ao qual está inserido; às condições estruturais do prédio e a capacidade criativa do coletivo; e à realidade da cidade de Belo Horizonte. São elas:

Arte em todo lugar: As práticas e expressões artísticas são transversais à todas as ações do Espaço Comum. Da mobilização da comunidade à feitura de um cartaz para comunicação interna, as expressões plásticas, visuais, corporais e sensoriais estão presentes no espaço.

Espaço Sustentável: Através da prática da economia solidária, da economia criativa e de técnicas e tecnologias da permacultura o projeto visa o uso das potencialidades criativas e uso racional dos recursos naturais disponíveis, sem comprometer o equilíbrio do sistema. Nesse sentido o Espaço Cultural Luiz Estrela propõem um conjunto de ações que visam a otimização desses recursos, afim de minimizar desperdícios. As ações nesse eixo transversal tem como objetivo potencializar a utilização dos recursos disponíveis e minimizar desperdícios de modo a maximizar o conforto e qualidade de vida, não somente dos usuários do espaço em si mas pensando no espaço como parte integrante do bairro e da cidade. Nesse sentido é proposta a utilização de técnicas de design, baseadas em estudos científicos, conhecimentos tradicionais e soluções criativas que satisfaçam essas demandas. Além de ações de caráter técnico-executivo, serão propostas atividades de formação no sentido de provocar questionamentos com vistas a gerar uma mudança paradigma e de hábitos que promovam uma melhoria da qualidade de vida.

O patrimônio histórico e os imóveis públicos abandonados: Por se tratar de um imóvel cuja história data de desde o primeiro vintênio após a fundação da cidade, as técnicas construtivas empregadas, tipologia da edificação, bem como o histórico de utilização trazem informações importantes não só sobre a história da própria cidade, bem como tem informações fundamentais para o delineamento histórico da saúde mental como um todo, a partir de análises arqueológicas. O fato de a manutenção do edifício ter sido negligenciada por décadas pelo poder público reforça a a necessidade da sociedade organizada tomar a frente do processo evitando avanço do deterioramento do bem público bem como do esquecimento da história ligada a esse patrimônio.

A saúde mental: A proximidade, tanto física quanto histórica do espaço ao CEPAL, provoca uma reflexão que aprofunda o debate referente à saúde mental. Trata-se de uma concepção dinâmica de saúde, em que outras áreas e saberes devem operar conjuntamente para que os resultados sejam efetivos. É nesta perspectiva que se busca o sentido da arte como aliada neste campo. Inspirado em iniciativas como o Hotel da Loucura e afinado à luta antimanicomial, o Espaço Comum Luiz Estrela pretende se apresentar como um local de circulação, sociabilização e que reconhece a experiência artística como meio de expressão e ação criativa no cotidiano de sujeitos portadores de sofrimento mental, usuários de serviços de atenção à saúde mental da cidade. Esse eixo transversal é também fundamentado pelo pioneirismo da cidade de Belo Horizonte na luta antimanicomial. Ademais, essa perspectiva de trabalho onde a arte e a cultura são instrumentos de sociabilidade para usuários do serviço de saúde mental está alinhada às finalidades estatutárias da FHEMIG que, em 2007, elaborou o projeto NACEIS (Núcleo de Ação Cultural, Educacional e de Inclusão Social) que também previa a destinação do imóvel para fins culturais aliado à saúde mental.

A população de rua: Somando o debate da falta de uso dos imóveis públicos da cidade, ao grande número de imóveis abandonados e à falta de moradia de parte de uma população, o coletivo decide se apropriar desse debate e, primeiramente, nomear o espaço homenageando um morador de rua, artista e performer da cidade morto em 2013, Luiz Estrela. Nesse sentido, o centro cultural pretende ser um espaço de acolhida, convivência e encaminhando de moradores em situação de rua para a rede de proteção e assistência social voltada a esse segmento da população. Atualmente, várias pessoas em situação de rua já participam das atividades culturais, oficinas e banquetes públicos oferecidos pelo Espaço Comum Luiz Estrela.

A política cultural: Para garantir a elaboração de uma cultura política participativa, universal, acessível e libertária é necessário criar formas alternativas de produção e divulgação, descentralizando e democratizando o acesso às formas existentes. A ocupação cultural é o princípio motivador da criação do Espaço Comum Luiz Estrela, tendo a Cultura como eixo transversal de atuação, único capaz de abranger toda a diversidade da vivência humana e dialogar com as diversas ações já citadas acima. A arte e a cultura funcionam na dinâmica do Espaço como catalisadoras dos questionamentos e das ações políticas. Desse modo, a inauguração do Espaço Comum satisfaz um anseio generalizado dos cidadãos belorizontinos por um espaço desinstitucionalizado, onde agentes comuns da cultura, isto é, a própria população, possa desenvolver seus projetos de forma colaborativa e participativa, independentemente da política cultural oficialmente implementada no município, reconhecida por muitos como excludente e concentradora. Portanto, a programação cultural abrigada pelo Espaço será planejada de forma democrática, universal e acessível, a partir de ofertas e demandas da população em geral.

Ações prioritárias:

- Promover fóruns de debate e grupos de pesquisa a partir dos seis eixos temáticos
- Sistematizar as informações e conhecimentos gerados no coletivo (articulado ao item 2.2)
- Criar plano de trabalho para atuação em cada um dos eixos temáticos transversais

O Espaço Comum Luiz Estrela pretende consolidar o que já vem sendo desenvolvido de forma embrionária, um lugar aberto para atividades artísticas, debates e formações, tendo como diretriz a vivência e a difusão da arte, a democratização do acesso às informações e bens culturais e a sistematização e geração de conhecimento. A casa será reformada com o intuito de ter espaços multiusos e versáteis que contemplem ações das diversas artes: música, artes cênicas, artes visuais e audiovisual.

O Luiz Estrela vem funcionando como um laboratório de experimentação de trocas artísticas, culturais e educativas e o projeto permanente de ocupação cultural do casarão será construído coletivamente a partir da sistematização das práticas nele realizadas.

2.1. Realizar atividades permanentes de arte, cultura e educação

A programação cultural é construída de forma colaborativa e horizontal com a participação de artistas, educadores, pesquisadores, profissionais do terceiro setor, produtores culturais e da comunidade da cidade. Como premissa, as ações buscam formar núcleos de pesquisa onde todos contrõem juntos, tanto o processo como o resultado, promovendo experiências formativas, políticas, sensoriais e estética. As atividades são abertas e gratuitas, e conforme comum acordo com a vizinhança, acontecem de 8h às 22h.

Abaixo são listadas algumas das possibilidades de atividades culturais, artísticas e educativas. Grande parte delas já implementadas:

Aulões e rodas de conversa abertas ao público: ofertadas por professores, especialistas, estudantes e pesquisadores de diversas áreas;

Oficinas com temas abertos e práticas diversas, estimulando a produção independente e a troca de experiências entre os participantes;

Exibições cinematográficas, prestigiando diretores, artistas e produtores independentes, partindo de temáticas grande relevância e interconexão social;

Exposições visuais nas mais diversas matrizes (pintura, gravura, cartaz, vídeo, graffiti, entre outras), possibilitando a apresentação e o conhecimento de diferentes manifestações artísticas e culturais;

Espectáculos e apresentações de artistas e grupos culturais da área da música, literatura e artes cênicas, valorizando as manifestações artísticas populares (performance, canto, dança, teatro, sarau);

Áreas expositivas temporárias, levantando diversas temáticas e fornecendo espaço para a exibição e reconhecimento;

Cozinha Comum e Feira de Produtos Orgânicos, em consonância com as práticas de permacultura que vem sendo desenvolvidas no espaço;

Centro de Memória, exposição permanente da memória do casarão centenário

Por meio da realização das medidas emergenciais (item 3.1) no Casarão será promovida uma ocupação gradativa dos cômodos da casa, garantindo uma utilização consciente e planejada do espaço. Com isso, será possível ampliar o potencial do espaço e fornecer a artistas, educadores e organizações independentes de Belo Horizonte um local dinâmico para o desenvolvimento de seus projetos e para realização de atividades artísticas, culturais e educativas.

Ações prioritárias:

- Realizar reuniões para programação cultural, educativa e artística do Espaço com metodologia participativa e periodicidade quinzenal
- Divulgar as ações de arte, cultura e educação por meio de canais comunitários e nas redes sociais
- Promover estudo de viabilidade de ocupação das salas e espaços internos do Casarão com participação da comunidade

2.2. Sistematizar as práticas artísticas, culturais e educativas realizadas no espaço

“Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano.”

Paulo Freire

As ações realizadas no Espaço Comum Luiz Estrela são fruto da pesquisa e da experimentação de artistas, educadores, pesquisadores e ativistas de diversas áreas do conhecimento popular. As vivências coletivas são respostas a desejos e anseios por novas formas de abordagem da arte, da cultura e da educação. A arte praticada no Espaço Comum é a arte presente nas ruas, espaços públicos e equipamentos culturais da cidade reconfigurada sob a ótica do encontro, da colaboração e da horizontalidade. No Espaço Comum, artista e público ocupam a rua, sob o mesmo ponto de vista, com olhares que miram um horizonte comum.

Da mesma forma a educação é pensada como espaço de troca de saberes e experiências, onde é possível ensinar e aprender, construir novos sentidos e valores no coletivo. O filósofo colombiano Bernardo Toro afirma que a educação sozinha não tem forças para fazer grandes mudanças, mas que nenhuma grande mudança se faz sem a educação. Educar é criar condições para que o potencial das pessoas, espaços e coletivos se transforme em realidade. Educar é criar possibilidades, ampliar espaços, abrir caminhos, tornar comum. O educador Paulo Freire defende que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Para ele, não existe um saber mais ou saber menos, os saberes são diferentes e a dinâmica educativa se dá justamente no processo de valorização dos diversos saberes, de forma horizontal e dialógica.

Assim, o Espaço Comum Luiz Estrela pretende ser um catalisador de possibilidades, lugar onde os conhecimentos se encontram e as oportunidades são criadas. E, nesse sentido, o projeto político-pedagógico do Espaço Comum Luiz Estrela será elaborado num processo permanente de experimentação e sistematização das práticas ali vivenciadas, com a participação dos atores que contribuem para a construção do espaço. Sistematizar experiências é produzir conhecimento, tendo seus desafios, estratégias, ações, resultados e aprendizagens como ponto de partida e foco de análise. Portanto, é construir uma interpretação crítica das experiências realizadas, como processo de amadurecimento político, metodológico e artístico do grupo.

Ações prioritárias:

- Criar metodologia de experimentação e sistematização das práticas realizadas no Espaço Comum Luiz Estrela
- Criar de grupos de pesquisadores e colaboradores de referência nas áreas de saúde mental, população de rua, infância e adolescência, permacultura, arte/cultura (em suas diversas manifestações)
- Implantar instrumentos de registro das atividades (relatórios, relatos, atas, fotografias e vídeos) previstos na metodologia elaborada
- Criar banco de práticas a partir das experiências sistematizadas no espaço
- Planejar ações de compartilhamento dos conhecimentos/práticas realizadas (como, por exemplo, a publicação de cartilhas, guias, tutoriais e páginas na web como estratégia para compartilhamento dos conhecimentos gerados).

A Constituição da República de 1988 avança com uma noção ampla e plural de patrimônio especialmente no que se refere aos dotados de interesse público. Em seu artigo 216 dois seriam os destaques: a introdução da dimensão de “imaterialidade” do patrimônio, **caracterizada mais por processos do que por produtos**, como formas de expressão, modos de criar, fazer, viver e a **mudança de agência do sujeito atribuidor do valor patrimonial**, compartilhando essa premissa, até então vinculada somente ao Estado, com a própria sociedade.

Parágrafo 1. O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de registros, vigilâncias, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses¹ destaca essa mudança de paradigma como o grande salto da Constituição no que tange o tema.

“Se o valor é sempre uma atribuição, quem o atribui? Quem cria valor?(...) era o poder publico que instituía o patrimônio cultural, o qual só se comporia de bens tombados. O tombamento, portanto, tinha papel instituinte do valor cultural – daquele valor que credenciava a inclusão do bem num rol formalmente definido. Ao inverso, nova Constituição Federal reconheceu aquilo que é posição corrente, há muito tempo, nas ciências sociais: os valores culturais (os valores em geral) não são criados pelo poder público, mas pela sociedade. O Patrimônio é antes de mais nada um fato social(...) (2012:33).”

Delineamos neste ponto que para além da mudança de perspectiva operada com o deslocamento dos sujeitos atribuidores de valor, ações patrimoniais empreendidas a partir de então passaram a incluir as comunidades na concepção e execução das políticas patrimoniais numa orientação de atuação compartilhada. Não basta mapear, identificar e proteger o patrimônio é preciso, antes, que a sociedade, a comunidade diretamente afetada, participe de todo esse processo e construa, organicamente, não só a política, mas as ações de salvaguarda desses bens.

Antônio Augusto Arantes² observa que “as ações empreendidas pelo Governo Brasileiro nessa área respondem a uma agenda interna emergente e, ao mesmo tempo, incluem uma problemática que vem se configurando no âmbito do que se poderia designar como uma esfera pública cultural global, atualmente em plena consolidação. A Unesco

1 MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Ouro Preto/MG,2009. Brasília: IPHAN, 2012. p. 25-39. (Anais; v.2. t.1). MENESES é professor emérito da FFLCH/USP e Conselheiro do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural Nacional.

2 ARANTES NETO, Antônio Augusto. Apresentação. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Patrimônio imaterial e biodiversidade. Brasília, IPHAN, 2005. nº 32. p. 5-11. ARANTES NETO é Antropólogo, professor da UNICAMP e ex-diretor do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

ocupa, sem dúvida, posição de destaque na estruturação dessa arena supra-nacional.” (2005: 5). O antropólogo salienta que:

“As implicações sociológicas desse novos parâmetros constitucionais são muito importantes do ponto de vista da formulação de políticas públicas de patrimônio, e não só no âmbito federal. Elas dizem respeito à natureza e valor dos objetos a serem preservados e, além disso, à posição dos agentes sociais envolvidos, o seu papel em relação de salvaguarda, a começar pelo que diz respeito a sua identificação. (...) os valores localmente atribuídos passam a ser necessariamente considerados - e devem ser respeitados - pelas políticas, ao lado de parâmetros intelectualmente construídos e conferindo, portanto, legitimidade ao conhecimento local. A este respeito, é relevante observar que a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial da Unesco - 2003 (...) parte do mesmo princípio ao declarar em seu Artigo 2.1 que integram essa categoria os bens reconhecidos por indivíduos, comunidades e grupos como fazendo parte de seu próprio patrimônio cultural.

Essa mudança conceitual explicita um dos sentidos políticos principais do patrimônio na atualidade, pois destaca com clareza a condição externa da ação governamental e sua responsabilidade frente aos universos culturais afetados pela preservação” (Arantes Neto, 2005:7).

É com base nesses preceitos legais, teóricos e práticos, com destaque ao recente processo de empoderamento dos agentes comunitários na definição e construção das políticas e ações patrimoniais, que é delineada a proposta de ocupação, recuperação e autogestão do imóvel abandonado, localizado à Rua Manaus, 348, hoje Espaço Comum Luiz Estrela.

Diante do exposto e da já destacada potência histórica, psicossocial e cultural do espaço, apresentamos um plano de pesquisa e recuperação da edificação tombada, dividido em duas etapas, tendo como orientação fundamental as **dimensões coletiva, formativa e processual**, ou seja, baseada em uma dinâmica de construção coletiva e interdisciplinar, envolvendo a formação qualificada dos interessados nas diversas áreas abarcadas pelo projeto (arquitetura, engenharia, restauro, história, arqueologia, sociologia/ antropologia, artes e psicanálise/psiquiatria) a partir de uma orientação processual, que não se baseia em um produto previamente estabelecido, mas que se desenvolverá no tempo e no espaço, a partir da interação dos sujeitos e objetos relacionados.

3.1. Realizar intervenções imediatas na estrutura do Casarão

Um grupo formado por arquitetos, engenheiros e artistas, com experiência em patrimônio, restauro e engenharia de obras e civil, desenvolverá projeto, já em fase de elaboração, para a intervenção de medidas emergenciais no imóvel, com a finalidade de contenção estrutural da edificação, eliminando riscos de desabamento até o início das obras de recuperação. Importante frisar que medidas iniciais, sem interferência na estrutura do imóvel, já foram realizadas pelos ocupantes do Espaço Comum Luiz Estrela impedindo a entrada de água pluvial no bem tombado e diminuindo o sobre-peso da edificação. Após tais medidas, efeitos positivos na preservação da casa se fizeram evidentes. O laudo arquitetônico com detalhamento dos danos e situação atual da edificação já foi realizado e acompanha esse projeto inicial (ANEXO D).

Os custos para realização dessa intervenção, inicialmente projetados na faixa de 20/30 mil reais, serão custeados de forma colaborativa, através da doação de conhecimentos e serviços e de campanha de financiamento através de plataformas da web e depósitos financeiros.

Ações prioritárias:

- Desenvolver projeto para intervenção de medidas emergenciais no imóvel (em andamento)
- Aprovar junto à Diretoria de Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte o projeto de medidas emergenciais
- Executar, de forma colaborativa, medidas emergenciais no imóvel previstas no projeto aprovado pelo Patrimônio Cultural

3.2. Implantar o Laboratório Comum de Pesquisa, Formação, Restauro e Zeladoria

A segunda fase do processo prevê uma série de intervenções a serem desenvolvidas no tempo estimado de dois anos, compreendendo ações de recuperação estrutural do edifício, restauro do bem e pesquisas histórica, antropológica, arqueológica e psicossocial. Um dos objetivos presentes neste processo diz respeito à propiciar um ambiente de formação e qualificação dos envolvidos, através do desenvolvimento de pesquisas aplicadas à prática de recuperação física da edificação, nos moldes de trabalhos já conhecidos no país como o projeto de “Zeladorias” do Estúdio Sarasá¹, de São Paulo, onde o trabalho de restauração alia teoria e prática, capacitando membros da comunidade, a fim de torná-los zeladores do bem cultural, atuantes na manutenção do mesmo, fortalecendo e ampliando os vínculos comunitários com o espaço. Como bem pontuou Aloísio Magalhães, “a comunidade é a maior guardiã de seu patrimônio”. Nessa etapa serão envolvidos não apenas estudantes e moradores belorizontinos, como também jovens e adultos usuários dos serviços de saúde mental e moradores em situação de rua.

¹ Veja sobre: <http://www.estudiosarasa.com.br/> e <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,projeto-de-zeladoria-pode-se-espalhar-por-outras-cidades-,1067543,0.htm>

Esse trabalho terá como pressupostos básicos os seguintes pontos:

- Ações de restauro, dimensionadas a partir de intervenções simples que se baseiem no valor de apropriação da sociedade;
- Ao invés de construir grandes espaços de apreciação estética e implementação tecnológica, buscaremos a inovação de valores através da implementação de procedimentos que se conectem às dimensões de ecologia e sustentabilidade apresentadas como demanda urgente no mundo contemporâneo, no sentido de valorizar as camadas históricas de constituição/transformação do imóvel;
- A história de vida dos sujeitos sociais comuns norteará a concepção e manutenção de um centro de memória no local;
- Pesquisa e utilização de diferentes materiais e de estruturas não convencionais na implementação de dispositivos sustentáveis, na medida em que não ofendam a valor patrimonial.

A concepção do projeto de reforma estrutural e de restauro, em processo de elaboração colaborativa, bem como o desenvolvimento das pesquisas, será viabilizada pela doação dos conhecimentos e serviços dos profissionais envolvidos e terão o acompanhamento de grupos de pesquisa e professores de diversas universidades como a UFMG e PUC Minas, já vinculados ao projeto Comum Luiz Estrela.

Ações prioritárias:

- Organizar equipe de profissionais, colaboradores, instituições e pesquisadores para ações de pesquisa, formação, restauro e zeladoria do Casarão (em andamento)
- Elaborar e aprovar junto ao Patrimônio Cultural do município o projeto de restauração do imóvel
- Consolidar proposta pedagógica para formação e participação de usuários do serviços de saúde mental e moradores em situação de rua nas ações de restauro do Casarão
- Executar projeto de restauração do Casarão

3.3. Levantar e socializar a história do Casarão em seus diversos períodos

A pesquisa histórica para reconhecimento do edifício onde hoje funciona o Espaço Comum Luiz Estrela é fundamental para a conservação e a compreensão de seu valor enquanto patrimônio cultural. A compleição, a técnica de construção, o material utilizado, os atores envolvidos e as destinações dadas ao espaço até uma percepção mais ampliada de sua importância dentro do contexto da cidade de Belo Horizonte, devem ser objetos de estudo e sugerem, cada um com seu caráter singular dentro do processo histórico, diferentes possibilidades de abordagem e desenvolvimento da historiografia local.

A equipe de pesquisadores que colabora com a estruturação do Espaço Comum Luiz Estrela já realizou uma breve pesquisa que sinaliza alguns caminhos para a pesquisa histórica:

Caminhos para pesquisa histórica

- O primeiro destino do edifício em 1914, Hospital da Força Pública de Minas Gerais, proporciona um apontamento para o estudo dos primeiros anos da construção de Belo Horizonte, do conjunto arquitetônico urbano e sua inserção na cidade, da atuação da força pública e assistência dada a seus membros, das políticas públicas estaduais em nível de segurança, educação e saúde.

- No campo da política educacional e de saúde, a reforma empreendida em Minas Gerais na década de 1920 por Francisco Campos, o desenvolvimento da psicologia, psiquiatria e psicopedagogia no Estado com a chegada dos diversos estudiosos e a permanência, entre eles, da Professora Helena Antipoff, configuram um importante caminho a ser percorrido pela pesquisa. Associa-se ao apontamento anterior a mudança na política pública para crianças e adolescentes na esfera estadual, ainda no fim da década de 1920. A higienização materializada no decreto governamental 7680, responsável pelo “Regulamento da Assistência e Proteção a Menores Abandonados e Delinquentes” e a concomitante criação do Conselho de Assistência e Proteção ao Menor nos levam à elaboração da História dos Manicômios e dos tratamentos destinados aos portadores de sofrimento mental em Belo Horizonte.

- A transferência definitiva do edifício em 1947, da Força Pública de Minas Gerais para o Departamento Estadual de Saúde, a criação do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil (HNPI) com atendimento ambulatorial e, a partir de 1949, com a possibilidade de internação nos apresenta dados relevantes sobre a história do Bem, assim como dados fundamentais para a compreensão da história manicomial no Estado.

- Em 1973 foi criada a Unidade Psicopedagógica (UNP) anexa ao Hospital de Neuropsiquiatria Infantil. Considerada como área de estudo avançado para o tratamento do sofrimento mental infantil, sua criação explica em parte o funcionamento do prédio e pode nos dar respostas relacionadas às intervenções arquitetônicas realizadas no interior e exterior do edifício.

- A fusão administrativa e técnica da UNP ao HPNI em 1980, resultado da campanha antimanicomial e das reportagens de Hiran Firmino, e a consequente criação do Centro Psicopedagógico (CPP) trazem a mudança da mentalidade no âmbito do tratamento do sofrimento mental infantil no Estado.

- Já na década de 1990, a transferência das últimas crianças internas, a construção da Escola Estadual Yolanda Martins, o consequente fechamento do edifício e seu abandono por dezenove anos até a Ocupação Luiz Estrela propor a inserção do bem no âmbito da cidade, por si, nos colocam diante de uma questão fundamental para o estudo e a compreensão de qual cidade queremos e qual cidade estamos construindo.

Por fim, o estudo histórico será um dos alicerces para a realização do Laboratório Comum Luiz Estrela e para o destino redefinido do bem social junto à comunidade. Neste processo serão consultadas as seguintes fontes: Arquivo Público Mineiro, Arquivo da Cidade, Arquivo e Museu da Polícia Militar, Arquivo da FHEMIG, Museu Histórico Abílio Barreto, Hemeroteca Pública, Biblioteca Pública Luis de Bessa, Biblioteca da Academia de Polícia de Minas Gerais, Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ações prioritárias:

- Pesquisar a história do Casarão, em seus diversos períodos, por meio da consulta a documentos, arquivos, museus e bibliotecas
- Entrevistar moradores da região, ex-pacientes e funcionários do hospital, visando a constituição de um acervo audiovisual da memória do Casarão
- Constituir Centro de Memória no espaço (articulado ao Eixo 2: Arte, Cultura e Educação)

3.4 Realizar pesquisa arqueológica nas áreas internas do Casarão

As cidades são grandes sítios arqueológicos em contínua construção, constituídos de camadas formadas por edifícios, vias de acesso, aterros, sistemas hidráulicos, todos testemunhas de projetos e práticas sociais históricas. A arqueologia histórica e mais recente a arqueologia urbana tem contribuído para os estudos dos centros urbanos, sendo que a aliança com as pesquisas arquitetônica, histórica, sociológica e antropológica amplificam seu potencial.

O casarão da Rua Manaus 348 teve inúmeras destinações desde sua construção até o fechamento em 1994, as quais citadas no levantamento histórico deixaram marcas no edifício, tanto nas suas reformas para a adaptação arquitetônica, quanto nos indícios cotidianos deixados pelos habitantes e frequentadores desta casa. Neste sentido a pesquisa arqueológica pode contribuir em duas áreas, na compreensão da evolução constitutiva do edifício e na análise dos vestígios materiais das pessoas que passaram e/ou viveram na casa.

Em relação à transformação construtiva do edifício, a arqueologia pode contribuir com a pesquisa arquitetônica e de engenharia, trabalhando a verificação de técnicas e escolhas construtivas. No que tange ao cotidiano das pessoas que passaram e viveram no Casarão, a arqueologia contribui através de sua maior especificidade enquanto disciplina, na análise de cultura material. Os desenhos nas paredes, os objetos largados, esquecidos, descartados ou escondidos pelos cantos da casa, podem desvelar histórias, de crianças, adultos, pacientes, prisioneiros e agentes de saúde, que nem sempre estarão relatados em documentos escritos.

Nesse sentido o processo de pesquisa arqueológica, após elaboração de proposta de trabalho arqueológico junto ao IPHAN e demarcação de sítio arqueológico em áreas internas do Casarão, deverá ocorrer em 2 fases:

Ações prioritárias:

- Elaborar proposta de trabalho arqueológico junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
- Demarcar sítio arqueológico em áreas internas do casarão
- Realizar pesquisa dos registros sobre as paredes e objetos encontrados no local, inventário e levantamento fotográfico
- Realizar escavação e abertura de janelas (longo prazo)
- Constituir Centro de Memória no espaço (articulado ao item 3.3 e Eixo 2: Arte, Cultura e Educação)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Eixos	Objetivos	Ações	Nov	Dez	Jan/	Abr/	Jul/	Out/	Jan/	Abr/	Jul/	Out/
			2013	2013	Mar	Jun	Set	Dez	Mar	Jun	Set	Dez
Eixo I: Estruturação e autogestão	Consolidar um organograma de autogestão	Realizar reuniões periódicas e assembleias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Implantar ferramentas de autogestão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Elaborar Estatuto e Regimento Interno do Espaço C.L.E	X	X	X							
		Fundar a Associação Espaço Comum Luiz Estrela	X	X	X							
	Mobilização de recursos financeiros de forma colaborativa e sustentável	Lançar <i>crowdfunding</i> (financiamento coletivo online) para as medidas emergenciais no Casarão	X	X	X							
		Aplicar propostas de geração de renda para manutenção do espaço à partir das práticas e criação de produtos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Elaborar projetos para captação de recursos junto ao poder público e iniciativa privada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Implementar sistema de doações permanentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Promover convocatórias, convites e chamados de caráter público para facilitar a participação de artistas, agentes culturais, ativistas sociais, educadores e profissionais de diversas áreas nas ações do espaço	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Garantir a participação de públicos diversos na construção do espaço comum	Estabelecer mecanismos permanentes de diálogo e mobilização da comunidade para participação nas ações do Espaço (convites, assembleias, cartas, boletim informativo)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Fomentar a realização de atividades voltadas para usuários do serviço de saúde mental e população em situação de rua	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Promover fóruns de debate e grupos de pesquisa a partir dos seis eixos temáticos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Sistematizar as informações e conhecimentos, através de atas, planilhas e murais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Criar plano de trabalho para cada um dos eixos			X	X								

**ESTE OFÍCIO É DE ENCAMINHAMENTO DO PROJETO – SEM LAYOUT –
SUGIRO APENAS LOGOMARCA DO ESPAÇO**

Belo Horizonte, 19 de novembro de 2013.

Ofício 01/2013

Ao

Governo do Estado de Minas Gerais

Encaminhamos o presente esboço de projeto que tem como objetivo a permanência do Espaço Comum Luiz Estrela no Casarão da Rua Manaus, 348. Organizado em três eixos (Estruturação e Autogestão; Arte, Cultura e Educação; Patrimônio Cultural e Memória), o texto apresentado demonstra a capacidade do coletivo cultural em implementar ações de autogestão, arte e cultura, educação, saúde mental, inovação e sustentabilidade. Reforça ainda a necessidade de qualificar o uso do imóvel abandonado há 19 anos, respondendo aos anseios da comunidade e da cidade. Por isso, todas as ações deste esboço de projeto demarcam, de alguma forma, o caráter colaborativo e horizontal da iniciativa.

Para que a proposta ora apresentada se torne viável, é imprescindível que o governo do Estado suspenda imediatamente a cessão de uso do imóvel à Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA). Com a suspensão e posterior autorização do Governo de Minas Gerais, as pessoas envolvidas com o Espaço Comum Luiz Estrela providenciarão, junto com a sociedade civil, a tomada de medidas emergenciais na estrutura do prédio. Tal intenção, já foi assumida previamente na reunião do dia 05/11/13 e na audiência pública realizada na Assembleia Legislativa no dia 06/11/13.

Ressalta-se ainda que a FELUMA ajuizou ação de reintegração de posse contra o Espaço Comum Luiz Estrela (Processo nº. 3760090-16.2013.8.13.0024) e obteve liminar de desalojamento deferida e, posteriormente, suspensa pelo Tribunal de Justiça, face à concessão de efeito ativo ao recurso de agravo de instrumento nº. 0850810-55.2013.8.13.0000. Assim, diante da situação de insegurança jurídica da posse, torna-se necessária a suspensão imediata da referida cessão de uso para o prosseguimento das negociações entre o Espaço Comum Luiz Estrela e o governo do Estado de Minas Gerais.

Cordialmente,

Espaço Comum Luiz Estrela

Esboço de Projeto – Espaço Comum Luiz Estrela

Introdução.

O Espaço Comum Luiz Estrela foi inaugurado no dia 26 de outubro de 2013, por meio da ocupação de um casarão tombado pelo patrimônio cultural do município, abandonado pela Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG desde 1994. O espaço surge da soma de duas histórias e hoje, antes mesmo de completar um mês de funcionamento, agrega centenas de outras histórias, experiências e desejos. Revela memórias e convoca a responsabilidade dos cidadãos e do poder público na tarefa de devolver ao imóvel sua função social. Apresentar o Espaço Comum Luiz Estrela significa revelar tais histórias.

A proposta de ocupação cultural surge da reunião de um grupo de artistas, ativistas, educadores, profissionais autônomos e produtores culturais que deram início a uma série de estudos e discussões sobre autogestão, cultura, cidade, políticas públicas e participação cidadã. Organizado em comissões, sempre pautado pelo cenário local e internacional, esse grupo organizou a ação de ocupação cultural para criação de um centro de arte, cultura e educação autogestionado. O imóvel escolhido para a ação, o Casarão da Rua Manaus, 348, completa um século de existência esse ano. O local foi sede do 1º Hospital Militar de Belo Horizonte (de 1913/1914 a 1947), do Hospital Psiquiátrico Infantil (de 1947 a 1979) e da Escola Estadual Yolanda Martins Silva, que funcionou no imóvel até 1994. A escolha do casarão se deu principalmente pelo histórico de décadas de abandono, pela localização central, o que facilitaria a participação de moradores de diferentes regiões da cidade, e pela possibilidade de articular a ação artístico-cultural que vinha sendo planejada à área da saúde mental, visto que o imóvel faz parte do complexo hospitalar da FHEMIG. Nesse sentido o histórico do prédio, bem como a proximidade a uma unidade hospitalar atualmente em uso, são alguns dos eixos transversais presentes neste projeto.

Inspirados no filme brasileiro *Esse Amor que nos Consome*¹, e tendo como base experiências de ocupações culturais em funcionamento no Brasil e no mundo, como a *Ocupação Olga Vasquez*² (Buenos Aires), o *Hotel da Loucura*³ (Rio de Janeiro) e o

¹ Filme *Esse Amor que nos Consome* - Brasil, 2012, Cor, 80', Ficção. Filme de Allan Ribeiro, trata da especulação imobiliária através da história de um casal que vive junto há mais de 40 anos e se instalam em um casarão abandonado no centro do Rio de Janeiro. Ambos dançarinos, passam a ocupar o espaço muito mais do que com objetos, mas com o corpo. O espaço vago e abandonado passar a ser algo vivo, pulsante.

² O centro cultural e social Olga Vasquez parte da iniciativa de artistas, estudantes, militantes e ativistas ocuparam uma escola abandonada em Buenos Aires em 2001. O centro social e cultural propõe um modo de produção que prioriza a horizontalidade e a solidariedade, na qual todos são parte ativa do processo de produção dos bens culturais, que aposta no processo de cultura coletiva, a partir da história do país. O espaço possui uma dinâmica de cooperativa que emprega artistas, trabalhadores e interessados em contribuir com o centro, mantendo suas ações de maneira sustentável, com dignidade e sem exploração. A iniciativa foi amplamente abraçada pela população da cidade que colaborou fortemente para o reconhecimento da permanência do centro cultural pelo Poder Público da Argentina. Nesse sentido o centro social e cultural avançou na construção coletiva de um espaço de confluência simbólica e cultural, fortalecendo os acordos construídos de maneira consensuada e respeitando os processos de cada organização que integra o espaço.

trabalho do Grupo XIX⁴ de Teatro na Vila Maria Zélia (São Paulo), o Espaço Comum Luiz Estrela foi inaugurado numa manhã de primavera, com a participação direta de 80 pessoas e adesão de 2.000 pessoas por meio das redes sociais em menos de 24 horas de funcionamento. O nome do espaço é uma homenagem ao artista de rua Luiz Estrela, morto no dia 26 de junho deste ano na cidade de Belo Horizonte. Estrela era poeta, performer, intelectual, morador de rua, homossexual. Trazia consigo a luta do artista pela arte, a luta do cidadão pelo direito à vida e à cidade.

O imóvel, até então quase desconhecido, revelou grande potencial para uma pesquisa histórica aprofundada. Sua estrutura, hoje frágil, e a aparência que marca o abandono do espaço público, aos poucos foi dando vida a um emaranhado de vozes ocultas, que dizem também do que não conhecemos da história de Belo Horizonte. A cada cômodo penetrado, em cada fissura observada, em cada parede desbotada, surgem sinais dos tempos sombrios que se apresentam como raios de luz adormecidos, "há uma rachadura em tudo, é assim que luz a entra" (Leonardo Cohen).

Sua estrutura segregadora, carcerária e seu obscuro porão aos fundos tecem a narrativa de uma história de loucura, abandono e dor. Os relatos de vizinhos, antigos e ex-funcionários e até de ex-internos, foram alinhavando fragmentos desconexos sobre o espaço. A memória aos poucos foi se revelando e apontando as potencialidades do antigo casarão: a história de crianças internadas e em tratamento no sistema psiquiátrico da época, a aversão moderna àquilo que questiona e desafia, e incapacidade da sociedade em propor ações alternativas ao uso da violência.

³ O Hotel da Loucura é uma ocupação cultural que funciona no terceiro andar do hospital psiquiátrico Instituto Nise de Silveira, no bairro do Engenho de Dentro, zona norte do Rio de Janeiro. O espaço funciona desde julho de 2012, quando foi sede do 2º Congresso da UPAC (Universidade Popular de Arte e Ciência). Voltado para a convivência entre os pacientes do hospital com médicos, artistas, pesquisadores, o espaço realiza oficinas, palestras, espetáculos e reuniões, promovendo a reflexão sobre o tema da loucura. O hotel também recebe pessoas atendidas pelos Caps (Centros de Atenção Psicossocial) da cidade.

⁴ Em 2004 o Grupo XIX de Teatro (SP) chega à Vila Maria Zélia, primeira Vila Operária de São Paulo, com 180 casa habitadas pela primeira e segunda geração de trabalhadores da antiga vila e diversos casarões públicos, onde funcionavam serviços de educação e saúde, abandonados. Em parceria com a Associação Vila Maria Zélia, que fazia inúmeros esforços para chamar a atenção para estes prédios públicos abandonados há mais de 3 décadas, o grupo iniciou a abertura desses espaços, em constante diálogo com os órgãos públicos responsáveis. Através da lei de fomento do estado de São Paulo, o grupo teve condições práticas e financeiras de reabrir, limpar e conservar esses espaços. Potencializando a vocação cultural, através de iniciativas criativas e coordenadas, o grupo e a Associação sublinharam o caráter público desses espaços e possibilitaram aos moradores (re)vivê-los e aos cidad~sos de São Paulo deles tomar conhecimento. Ação esta que vem fortalecendo e acelerando a discussão com poderes públicos sobre a preservação e revitalização desse patrimônio histórico nacional (tombado pela CONDEPHAAT). O redescobrimento dos espaços foi também o reencontro de sua memória e mudou radicalmente a relação dos moradores da vila com os prédios abandonados. De lugar de medo, os espaços tornaram-se abrigo de suas atividades sociais. Para a geração jovem da vila, foi propiciada uma vivência inédita, prática e afetiva nesses espaços, repovoando o imaginário e propondo novas relações com a arte, o patrimônio, a história e suas próprias formas de habitar. A vila também constitui-se como espaço de pesquisa e criação artística, recebendo, através do "Armazem XIX" e Núcleos de Pesquisas, artistas e grupos de toda São Paulo e diversas partes do país.

Diante das descobertas os planos traçados inicialmente ganharam novas configurações apontadas pelo próprio espaço. O coletivo envolvido na ocupação cultural se deparou com a seguinte responsabilidade: dar vida àquela edificação e trazer à superfície sua história oculta, dando voz àqueles que permaneceram durante longo período submersos. Além disso, se antes o espaço foi sede de tratamentos psiquiátricos desumanos, atualmente condenados, como a lobotomia e o eletrochoque, hoje o espaço recebe a arte e a cultura como prática cidadã.

A rápida e maciça adesão da comunidade confirmou um desejo comum de revitalização do espaço ante a uma situação de total abandono e deterioração do edifício. Se inicialmente a situação precária da estrutura tornou-se um obstáculo à ocupação, por outro lado revelou-se um estímulo àqueles que compreenderam a necessidade de uma intervenção imediata, apoiando a iniciativa. A cobertura positiva da imprensa é outro reflexo de que a cidade não apenas apoia a iniciativa, como legitima o impulso de construção autônoma e coletiva.

Desde então uma série de ações, encontros, conversas e apresentações artísticas **(ANEXOS A – Relatório de Atividades e B - Clipping)** tem mantido vivo e atuante o Espaço Comum Luiz Estrela. Todas as ações construídas e viabilizadas coletiva e colaborativamente. Assim como a elaboração desse esboço de projeto que, além de conter um série de reflexões gestadas desde o início desse longo processo, contou com quatro longas rodas de conversa entre ocupantes e frequentadores do Espaço Comum e um encontro realizado com a comunidade do entorno. Aqui, parte-se do princípio de que um projeto acabado se mostra inadequado ao se tratar de uma iniciativa colaborativa, participativa e continuada e que os contornos dos planos de ocupação permanente devem ser gestados de forma gradativa, junto com o amadurecimento das relações com o espaço e com a cidade.

Diante do exposto, apresenta-se o ***Esboço de Projeto - Espaço Comum Luiz Estrela***, a ser realizado por um período de **dois anos**, organizado nos seguintes tópicos:

- Estruturação e Autogestão
- Arte, Cultura e Educação
- Patrimônio Cultural e Memória
- Cronograma e Disposições Finais
- Anexos

Eixo 1.

Estruturação e Autogestão

1.1. Consolidar um modelo de autogestão

O Espaço Comum Luiz Estrela é constituído por um sistema de organização autogestionário, que preserva a horizontalidade e não-hierarquização. A concepção de co gestão/autogestão está implicada no Espaço através de um conjunto social formado por grupos e indivíduos autônomos, coletivos e militantes que tem essa diretriz aplicada tanto em suas funções econômicas de produção quanto nas suas funções políticas.

No sistema da autogestão não há a presença de um coordenador acima de todos, mas uma organização coletiva em que todos os indivíduos tem ampla liberdade de expressão e fiscalização, tendo como eixo orientador um estatuto ou regimento interno, disposto a ser modificado de acordo com as demandas e decisões fundamentais consensuadas ao longo do processo através de espaços de diálogo, reuniões e assembleias.

Autogestão é um processo de organização baseado na horizontalidade para tomada de decisões, através de discussões e consensos. Paralelamente a esse processo uma organização em nível institucional será fundada para colaborar com a estruturação do espaço. Nesse sentido, estamos constituindo uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de Associação.

Para consolidar esse modelo de autogestão o processo de construção coletiva deve ser constantemente registrado e sistematizado na perspectiva de sua replicação em outras instâncias e espaços. Neste processo de ocupação algumas ferramentas de autogestão já vem sendo implantadas, tais como, atas das reuniões, planilhas de programação cultural, contatos, banco de clippings e outras informações que são lançadas em arquivos compartilhados no coletivo.

Ações prioritárias

- Realizar reuniões periódicas e assembleias
- Implantar ferramentas de autogestão
- Elaborar Estatuto e Regimento Interno do Espaço Comum Luiz Estrela
- Fundar a Associação Espaço Comum Luiz Estrela

1.2 Mobilizar recursos financeiros de forma colaborativa e sustentável

A proposta para a sustentabilidade financeira do Espaço será pautada nos princípios da economia solidária. A sustentabilidade deverá ser conquistada a partir de um conjunto de ações a fim de expandir e maximizar as fontes de recursos necessários à manutenção do espaço e aumento gradativo da abrangência das atividades. O desenvolvimento de ações ecologicamente eficientes, justas socialmente e economicamente dinâmicas são diretrizes do Espaço e a diversificação das fontes de recursos será o eixo principal na garantia da sustentabilidade financeira.

As principais fontes de recursos serão doações, feiras de economia solidária, parcerias com o setor público e privado, uso de plataformas digitais para captação de recursos, mecenato, economia criativa interligando o espaço à produtores culturais, artistas e coletivos, financiamentos internacionais.

Ações prioritárias:

- Lançar crowdfunding (financiamento coletivo) para as medidas emergenciais no Casarão (item 3.1 deste projeto);
- Aplicar propostas de geração de renda para manutenção do espaço à partir das práticas e fazeres do próprio coletivo;
- Elaborar projetos para captação de recursos junto ao poder público e iniciativa privada
- Implementar sistema de doações permanentes

1.3. Garantir a participação de públicos diversos na construção do espaço comum

O Espaço Comum é formado por agentes culturais, coletivos artísticos, movimentos sociais, indivíduos e profissionais de áreas diversas (arquitetura, antropologia, arqueologia, comunicação, direito, engenharia, história, psiquiatria, psicologia, sociologia, entre outros) que planejam a intervenção no edifício, bem como conta com a adesão espontânea de outros agentes que se interessaram pela iniciativa e que trazem suas contribuições de acordo com sua área de conhecimento e especialidade. Além disso, tem tido apoio amplo da vizinhança através de doações e da presença nas atividades. O Espaço também vem se tornando referência para alguns jovens e adultos que acompanham a nova cena cultural de Belo Horizonte.

Para a implementação do presente projeto, todos esses agentes serão convocados a contribuir com a proposta de ocupação permanente do Casarão. Além disso, o respeito à comunidade e a participação ativa dos moradores do bairro nas atividades do Espaço Comum é uma premissa durante o processo de ocupação que será mantida e ampliada nos dois anos de ocupação permanente. Para isso vem sendo realizadas rodas de conversa com os moradores e ações de mobilização comunitária para que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos da região possam participar das ações.

Em se tratando de entorno, vale ressaltar que o Espaço fica ao lado do Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI). Além disso, por se tratar de um edifício

cuja história está intimamente ligada à saúde mental (de 1947 à 1994) o projeto visa não só resgatar essa memória (o que será descrito no eixo 3), como também promover ações para a integração entre pessoas que tenham algum tipo sofrimento mental e a comunidade em geral. A população em situação de rua também encontrará no Espaço Comum um lugar de experiência artística, convivência e encaminhamento aos equipamentos públicos da rede municipal e estadual, item que será mais bem descrito.

Ações prioritárias

- Promover convocatórias, convites e chamados de caráter público para facilitar a participação de artistas, agentes culturais, ativistas sociais, educadores e profissionais de diversas áreas nas ações do espaço
- Estabelecer mecanismos permanentes de diálogo e mobilização da comunidade para participação nas ações do Espaço (convites, assembleias, cartas, boletim informativo, entre outros, como exemplo ver **ANEXO C**)
- Fomentar a realização de atividades voltadas para usuários do serviço de saúde mental e população em situação de rua

1.4. Aplicar seis eixos temáticos transversais nas ações promovidas

O Espaço se norteia a partir de seis temas diretamente ligados ao histórico do casarão e sua importância patrimonial; aos princípios teóricos do movimento; à percepção do entorno ao qual está inserido; às condições estruturais do prédio e a capacidade criativa do coletivo; e à realidade da cidade de Belo Horizonte. São elas:

Arte em todo lugar: As práticas e expressões artísticas são transversais à todas as ações do Espaço Comum. Da mobilização da comunidade à feitura de um cartaz para comunicação interna, as expressões plásticas, visuais, corporais e sensoriais estão presentes no espaço.

Espaço Sustentável: Através da prática da economia solidária, da economia criativa e de técnicas e tecnologias da permacultura o projeto visa o uso das potencialidades criativas e uso racional dos recursos naturais disponíveis, sem comprometer o equilíbrio do sistema. Nesse sentido o Espaço Cultural Luiz Estrela propõem um conjunto de ações que visam a otimização desses recursos, afim de minimizar desperdícios. As ações nesse eixo transversal tem como objetivo potencializar a utilização dos recursos disponíveis e minimizar desperdícios de modo a maximizar o conforto e qualidade de vida, não somente dos usuários do espaço em si mas pensando no espaço como parte integrante do bairro e da cidade. Nesse sentido é proposta a utilização de técnicas de design, baseadas em estudos científicos, conhecimentos tradicionais e soluções criativas que satisfaçam essas demandas. Além de ações de caráter técnico-executivo, serão propostas atividades de formação no sentido de provocar questionamentos com vistas a gerar uma mudança paradigma e de hábitos que promovam uma melhoria da qualidade de vida.

O patrimônio histórico e os imóveis públicos abandonados: Por se tratar de um imóvel cuja história data de desde o primeiro vintênio após a fundação da cidade, as técnicas construtivas empregadas, tipologia da edificação, bem como o histórico de utilização trazem informações importantes não só sobre a história da própria cidade, bem como tem informações fundamentais para o delineamento

histórico da saúde mental como um todo, a partir de análises arqueológicas. O fato de a manutenção do edifício ter sido negligenciada por décadas pelo poder público reforça a necessidade da sociedade organizada tomar a frente do processo evitando avanço do deterioramento do bem público bem como do esquecimento da história ligada a esse patrimônio.

A saúde mental: A proximidade, tanto física quanto histórica do espaço ao CEPAI, provoca uma reflexão que aprofunda o debate referente à saúde mental. Trata-se de uma concepção dinâmica de saúde, em que outras áreas e saberes devem operar conjuntamente para que os resultados sejam efetivos. É nesta perspectiva que se busca o sentido da arte como aliada neste campo. Inspirado em iniciativas como o Hotel da Loucura e afinado à luta antimanicomial, o Espaço Comum Luiz Estrela pretende se apresentar como um local de circulação, sociabilização e que reconhece a experiência artística como meio de expressão e ação criativa no cotidiano de sujeitos portadores de sofrimento mental, usuários de serviços de atenção à saúde mental da cidade. Esse eixo transversal é também fundamentado pelo pioneirismo da cidade de Belo Horizonte na luta antimanicomial. Ademais, essa perspectiva de trabalho onde a arte e a cultura são instrumentos de sociabilidade para usuários do serviço de saúde mental está alinhada às finalidades estatutárias da FHEMIG que, em 2007, elaborou o projeto NACEIS (Núcleo de Ação Cultural, Educacional e de Inclusão Social) que também previa a destinação do imóvel para fins culturais aliado à saúde mental.

A população de rua: Somando o debate da falta de uso dos imóveis públicos da cidade, ao grande número de imóveis abandonados e à falta de moradia de parte de uma população, o coletivo decide se apropriar desse debate e, primeiramente, nomear o espaço homenageando um morador de rua, artista e performer da cidade morto em 2013, Luiz Estrela. Nesse sentido, o centro cultural pretende ser um espaço de acolhida, convivência e encaminhando de moradores em situação de rua para a rede de proteção e assistência social voltada a esse segmento da população. Atualmente, várias pessoas em situação de rua já participam das atividades culturais, oficinas e banquetes públicos oferecidos pelo Espaço Comum Luiz Estrela.

A política cultural: Para garantir a elaboração de uma cultura política participativa, universal, acessível e libertária é necessário criar formas alternativas de produção e divulgação, descentralizando e democratizando o acesso às formas existentes. A ocupação cultural é o princípio motivador da criação do Espaço Comum Luiz Estrela, tendo a Cultura como eixo transversal de atuação, único capaz de abranger toda a diversidade da vivência humana e dialogar com as diversas ações já citadas acima. A arte e a cultura funcionam na dinâmica do Espaço como catalisadoras dos questionamentos e das ações políticas. Desse modo, a inauguração do Espaço Comum satisfaz um anseio generalizado dos cidadãos belorizontinos por um espaço desinstitucionalizado, onde agentes comuns da cultura, isto é, a própria população, possa desenvolver seus projetos de forma colaborativa e participativa, independentemente da política cultural oficialmente implementada no município, reconhecida por muitos como excludente e concentradora. Portanto, a programação cultural abrigada pelo Espaço será planejada de forma democrática, universal e acessível, a partir de ofertas e demandas da população em geral.

Ações prioritárias:

- Promover fóruns de debate e grupos de pesquisa a partir dos seis eixos temáticos
- Sistematizar as informações e conhecimentos gerados no coletivo (articulado ao item 2.2)
- Criar plano de trabalho para atuação em cada um dos eixos temáticos transversais

Eixo 2.

Arte, Cultura e Educação

O Espaço Comum Luiz Estrela pretende consolidar o que já vem sendo desenvolvido de forma embrionária, um lugar aberto para atividades artísticas, debates e formações, tendo como diretriz a vivência e a difusão da arte, a democratização do acesso às informações e bens culturais e a sistematização e geração de conhecimento. A casa será reformada com o intuito de ter espaços multiusos e versáteis que contemplem ações das diversas artes: música, artes cênicas, artes visuais e audiovisual.

O Luiz Estrela vem funcionando como um laboratório de experimentação de trocas artísticas, culturais e educativas e o projeto permanente de ocupação cultural do casarão será construído coletivamente a partir da sistematização das práticas nele realizadas.

2.1. Realizar atividades permanentes de arte, cultura e educação

A programação cultural é construída de forma colaborativa e horizontal com a participação de artistas, educadores, pesquisadores, profissionais do terceiro setor, produtores culturais e da comunidade da cidade. Como premissa, as ações buscam formar núcleos de pesquisa onde todos contróem juntos, tanto o processo como o resultado, promovendo experiências formativas, políticas, sensoriais e estética. As atividades são abertas e gratuitas, e conforme comum acordo com a vizinhança, acontecem de 8h às 22h.

Abaixo são listadas algumas das possibilidades de atividades culturais, artísticas e educativas. Grande parte delas já implementadas:

- **Aulões e rodas de conversa abertas ao público:** ofertadas por professores, especialistas, estudantes e pesquisadores de diversas áreas;
- **Oficinas** com temas abertos e práticas diversas, estimulando a produção independente e a troca de experiências entre os participantes;

- **Exibições cinematográficas**, prestigiando diretores, artistas e produtores independentes, partindo de temáticas grande relevância e interconexão social;
- **Exposições visuais** nas mais diversas matrizes (pintura, gravura, cartaz, vídeo, graffiti, entre outras), possibilitando a apresentação e o conhecimento de diferentes manifestações artísticas e culturais;
- **Espetáculos e apresentações** de artistas e grupos culturais da área da música, literatura e artes cênicas, valorizando as manifestações artísticas populares (performance, canto, dança, teatro, sarau);
- **Áreas expositivas temporárias**, levantando diversas temáticas e fornecendo espaço para a exibição e reconhecimento;
- **Cozinha Comum e Feira de Produtos Orgânicos**, em consonância com as práticas de permacultura que vem sendo desenvolvidas no espaço;
- **Centro de Memória**, exposição permanente da memória do casarão centenário

Por meio da realização das medidas emergenciais (item 3.1) no Casarão será promovida uma ocupação gradativa dos cômodos da casa, garantindo uma utilização consciente e planejada do espaço. Com isso, será possível ampliar o potencial do espaço e fornecer a artistas, educadores e organizações independentes de Belo Horizonte um local dinâmico para o desenvolvimento de seus projetos e para realização de atividades artísticas, culturais e educativas.

Ações prioritárias:

- Realizar reuniões para programação cultural, educativa e artística do Espaço com metodologia participativa e periodicidade quinzenal
- Divulgar as ações de arte, cultura e educação por meio de canais comunitários e nas redes sociais
- Promover estudo de viabilidade de ocupação das salas e espaços internos do Casarão com participação da comunidade

2.2. Sistematizar as práticas artísticas, culturais e educativas realizadas no espaço

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano." Paulo Freire

As ações realizadas no Espaço Comum Luiz Estrela são fruto da pesquisa e da experimentação de artistas, educadores, pesquisadores e ativistas de diversas áreas do conhecimento popular. As vivências coletivas são respostas a desejos e anseios por novas formas de abordagem da arte, da cultura e da educação. A arte praticada no Espaço Comum é a arte presente nas ruas, espaços públicos e equipamentos culturais da cidade reconfigurada sob a ótica do encontro, da colaboração e da horizontalidade. No Espaço Comum, artista e público ocupam a rua, sob o mesmo ponto de vista, com olhares que miram um horizonte comum.

Da mesma forma a educação é pensada como espaço de troca de saberes e experiências, onde é possível ensinar e aprender, construir novos sentidos e valores no coletivo. O filósofo colombiano Bernardo Toro afirma que a educação sozinha não tem forças para fazer grandes mudanças, mas que nenhuma grande mudança se faz sem a educação. Educar é criar condições para que o potencial das pessoas, espaços e coletivos se transforme em realidade. Educar é criar possibilidades, ampliar espaços, abrir caminhos, tornar comum. O educador Paulo Freire defende que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Para ele, não existe um saber mais ou saber menos, os saberes são diferentes e a dinâmica educativa se dá justamente no processo de valorização dos diversos saberes, de forma horizontal e dialógica.

Assim, o Espaço Comum Luiz Estrela pretende ser um catalisador de possibilidades, lugar onde os conhecimentos se encontram e as oportunidades são criadas. E, nesse sentido, o projeto político-pedagógico do Espaço Comum Luiz Estrela será elaborado num processo permanente de experimentação e sistematização das práticas ali vivenciadas, com a participação dos atores que contribuem para a construção do espaço. Sistematizar experiências é produzir conhecimento, tendo seus desafios, estratégias, ações, resultados e aprendizagens como ponto de partida e foco de análise. Portanto, é construir uma interpretação crítica das experiências realizadas, como processo de amadurecimento político, metológico e artístico do grupo.

Ações prioritárias:

- Criar metodologia de experimentação e sistematização das práticas realizadas no Espaço Comum Luiz Estrela
- Criar de grupos de pesquisadores e colaboradores de referência nas áreas de saúde mental, população de rua, infância e adolescência, permacultura, arte/cultura (em suas diversas manifestações)
- Implantar instrumentos de registro das atividades (relatórios, relatos, atas, fotografias e vídeos) previstos na metodologia elaborada
- Criar banco de práticas a partir das experiências sistematizadas no espaço

- Planejar ações de compartilhamento dos conhecimentos/práticas realizadas (como, por exemplo, a publicação de cartilhas, guias, tutoriais e páginas na web como estratégia para compartilhamento dos conhecimentos gerados).

Eixo 3.

Patrimônio Cultural e Memória

A Constituição da República de 1988 avança com uma noção ampla e plural de patrimônio especialmente no que se refere aos dotados de interesse público. Em seu artigo 216 dois seriam os destaques: a introdução da dimensão de “imaterialidade” do patrimônio, **caracterizada mais por processos do que por produtos**, como formas de expressão, modos de criar, fazer, viver e a **mudança de agência do sujeito atribuidor do valor patrimonial**, compartilhando essa premissa, até então vinculada somente ao Estado, com a própria sociedade.

Parágrafo 1. O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de registros, vigilâncias, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses⁵ destaca essa mudança de paradigma como o grande salto da Constituição no que tange o tema.

*"Se o valor é sempre uma atribuição, quem o atribui? **Quem cria valor?**(...) era o poder público que instituía o patrimônio cultural, o qual só se comporia de bens tombados. O tombamento, portanto, tinha papel instituinte do valor cultural – daquele valor que credenciava a inclusão do bem num rol formalmente definido. Ao inverso, nova Constituição Federal reconheceu aquilo que é posição corrente, há muito tempo, nas ciências sociais: **os valores culturais (os valores em geral) não são criados pelo poder público, mas pela sociedade. O Patrimônio é antes de mais nada um fato social(...)** (2012:33)."*

Delineamos neste ponto que para além da mudança de perspectiva operada com o deslocamento dos sujeitos atribuidores de valor, ações patrimoniais empreendidas a partir de então passaram a incluir as comunidades na concepção e execução das políticas patrimoniais numa orientação de atuação compartilhada. Não basta mapear, identificar e proteger o patrimônio é preciso, antes, que a sociedade, a comunidade diretamente afetada, participe de todo esse processo e construa, organicamente, não só a política, mas as ações de salvaguarda desses bens.

⁵ MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG,2009. Brasília: IPHAN, 2012. p. 25-39. (Anais; v.2, t.1). MENESES é professor emérito da FFLCH/USP e Conselheiro do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural Nacional.

Antônio Augusto Arantes⁶ observa que "as ações empreendidas pelo Governo Brasileiro nessa área respondem a uma agenda interna emergente e, ao mesmo tempo, incluem uma problemática que vem se configurando no âmbito do que se poderia designar como uma esfera pública cultural global, atualmente em plena consolidação. A Unesco ocupa, sem dúvida, posição de destaque na estruturação dessa arena supra-nacional.". (2005: 5). O antropólogo salienta que:

*"As implicações sociológicas desse novos parâmetros constitucionais são muito importantes do ponto de vista da formulação de políticas públicas de patrimônio, e não só no âmbito federal. Elas dizem respeito à natureza e valor dos objetos a serem preservados e, além disso, à **posição dos agentes sociais envolvidos, o seu papel em relação de salvaguarda, a começar pelo que diz respeito a sua identificação.** (...) os valores localmente atribuídos passam a ser necessariamente considerados - e devem ser respeitados - pelas políticas, ao lado de parâmetros intelectualmente construídos e conferindo, portanto, legitimidade ao conhecimento local. A este respeito, é relevante observar que a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial da Unesco - 2003 (...) parte do mesmo princípio ao declarar em seu Artigo 2.1 que integram essa categoria os bens reconhecidos por indivíduos, comunidades e grupos como fazendo parte de seu próprio patrimônio cultural.*

*Essa mudança conceitual explicita **um dos sentidos políticos principais do patrimônio na atualidade, pois destaca com clareza a condição externa da ação governamental e sua responsabilidade frente aos universos culturais afetados pela preservação***"(Arantes Neto, 2005:7).

É com base nesses preceitos legais, teóricos e práticos, com destaque ao recente processo de empoderamento dos agentes comunitários na definição e construção das políticas e ações patrimoniais, que é delineada a proposta de ocupação, recuperação e autogestão do imóvel abandonado, localizado à Rua Manaus, 348, hoje Espaço Comum Luiz Estrela.

Diante do exposto e da já destacada potência histórica, psicossocial e cultural do espaço, apresentamos um plano de pesquisa e recuperação da edificação tombada, dividido em duas etapas, tendo como orientação fundamental as **dimensões coletiva, formativa e processual**, ou seja, baseada em uma dinâmica de construção coletiva e interdisciplinar, envolvendo a formação qualificada dos interessados nas diversas áreas abarcadas pelo projeto (arquitetura, engenharia, restauro, história, arqueologia, sociologia/antropologia, artes e psicanálise/psiquiatria) a partir de uma orientação processual, que não se baseia em um produto previamente estabelecido, mas que se desenvolverá no tempo e no espaço, a partir da interação dos sujeitos e objetos relacionados.

⁶ ARANTES NETO, Antônio Augusto. Apresentação. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Patrimônio imaterial e biodiversidade. Brasília, IPHAN, 2005, nº 32. p. 5-11. ARANTES NETO é Antropólogo, professor da UNICAMP e ex-diretor do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

3.1. Realizar intervenções imediatas na estrutura do Casarão

Um grupo formado por arquitetos, engenheiros e artistas, com experiência em patrimônio, restauro e engenharia de obras e civil, desenvolverá projeto, já em fase de elaboração, para a intervenção de medidas emergenciais no imóvel, com a finalidade de contenção estrutural da edificação, eliminando riscos de desabamento até o início das obras de recuperação. Importante frisar que medidas iniciais, sem interferência na estrutura do imóvel, já foram realizadas pelos ocupantes do Espaço Comum Luiz Estrela impedindo a entrada de água pluvial no bem tombado e diminuindo o sobre-peso da edificação. Após tais medidas, efeitos positivos na preservação da casa se fizeram evidentes. O laudo arquitetônico com detalhamento dos danos e situação atual da edificação já foi realizado e acompanha esse projeto inicial **(ANEXO D)**.

Os custos para realização dessa intervenção, inicialmente projetados na faixa de 20/30 mil reais, serão custeados de forma colaborativa, através da doação de conhecimentos e serviços e de campanha de financiamento através de plataformas da web e depósitos financeiros.

Ações prioritárias:

- Desenvolver projeto para intervenção de medidas emergenciais no imóvel (em andamento)
- Aprovar junto à Diretoria de Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte o projeto de medidas emergenciais
- Executar, de forma colaborativa, medidas emergenciais no imóvel previstas no projeto aprovado pelo Patrimônio Cultural

3.2. Implantar o Laboratório Comum de Pesquisa, Formação, Restauro e Zeladoria

A segunda fase do processo prevê uma série de intervenções a serem desenvolvidas no tempo estimado de dois anos, compreendendo ações de recuperação estrutural do edifício, restauro do bem e pesquisas histórica, antropológica, arqueológica e psicossocial. Um dos objetivos presentes neste processo diz respeito à propiciar um ambiente de formação e qualificação dos envolvidos, através do desenvolvimento de pesquisas aplicadas à prática de recuperação física da edificação, nos moldes de trabalhos já conhecidos no país como o projeto de "Zeladorias" do Estúdio Sarasá⁷, de São Paulo, onde o trabalho de restauração alia teoria e prática, capacitando membros da comunidade, a fim de torná-los zeladores do bem cultural, atuantes na manutenção do mesmo, fortalecendo e ampliando os vínculos comunitários com o

⁷ Veja sobre: <http://www.estudiosarasa.com.br/> e <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,projeto-de-zeladoria-pode-se-espalhar-por-outras-cidades-,1067543,0.htm>

espaço. Como bem pontuou Aloísio Magalhães, “a comunidade é a maior guardiã de seu patrimônio”. Nessa etapa serão envolvidos não apenas estudantes e moradores belorizontinos, como também jovens e adultos usuários dos serviços de saúde mental e moradores em situação de rua.

Esse trabalho terá como pressupostos básicos os seguintes pontos:

- Ações de restauro, dimensionadas a partir de intervenções simples que se baseiem no valor de apropriação da sociedade;
- Ao invés de construir grandes espaços de apreciação estética e implementação tecnológica, buscaremos a inovação de valores através da implementação de procedimentos que se conectem às dimensões de ecologia e sustentabilidade apresentadas como demanda urgente no mundo contemporâneo, no sentido de valorizar as camadas históricas de constituição/transformação do imóvel;
- A história de vida dos sujeitos sociais comuns norteará a concepção e manutenção de um centro de memória no local;
- Pesquisa e utilização de diferentes materiais e de estruturas não convencionais na implementação de dispositivos sustentáveis, na medida em que não ofendam a valor patrimonial.

A concepção do projeto de reforma estrutural e de restauro, em processo de elaboração colaborativa, bem como o desenvolvimento das pesquisas, será viabilizada pela doação dos conhecimentos e serviços dos profissionais envolvidos e terão o acompanhamento de grupos de pesquisa e professores de diversas universidades como a UFMG e PUC Minas, já vinculados ao projeto Comum Luiz Estrela.

Ações prioritárias:

- Organizar equipe de profissionais, colaboradores, instituições e pesquisadores para ações de pesquisa, formação, restauro e zeladoria do Casarão (em andamento)
- Elaborar e aprovar junto ao Patrimônio Cultural do município o projeto de restauração do imóvel
- Consolidar proposta pedagógica para formação e participação de usuários do serviços de saúde mental e moradores em situação de rua nas ações de restauro do Casarão
- Executar projeto de restauração do Casarão

3.3. Levantar e socializar a história do Casarão em seus diversos períodos

A pesquisa histórica para reconhecimento do edifício onde hoje funciona o Espaço Comum Luiz Estrela é fundamental para a conservação e a compreensão de seu valor enquanto patrimônio cultural. A compleição, a técnica de construção, o material utilizado, os atores envolvidos e as destinações dadas ao espaço até uma percepção mais ampliada de sua importância dentro do contexto da cidade de Belo Horizonte, devem ser objetos de estudo e sugerem, cada um com seu caráter

singular dentro do processo histórico, diferentes possibilidades de abordagem e desenvolvimento da historiografia local.

A equipe de pesquisadores que colabora com a estruturação do Espaço Comum Luiz Estrela já realizou uma breve pesquisa que sinaliza alguns caminhos para a pesquisa histórica:

(AOS DIAGRAMADORES/AS, AQUI UMA LINHA DO TEMPO SERIA MASSA)

Caminhos para pesquisa histórica

- O primeiro destino do edifício em 1914, Hospital da Força Pública de Minas Gerais, proporciona um apontamento para o estudo dos primeiros anos da construção de Belo Horizonte, do conjunto arquitetônico urbano e sua inserção na cidade, da atuação da força pública e assistência dada a seus membros, das políticas públicas estaduais em nível de segurança, educação e saúde.
- No campo da política educacional e de saúde, a reforma empreendida em Minas Gerais na década de 1920 por Francisco Campos, o desenvolvimento da psicologia, psiquiatria e psicopedagogia no Estado com a chegada dos diversos estudiosos e a permanência, entre eles, da Professora Helena Antipoff, configuram um importante caminho a ser percorrido pela pesquisa. Associa-se ao apontamento anterior a mudança na política pública para crianças e adolescentes na esfera estadual, ainda no fim da década de 1920. A higienização materializada no decreto governamental 7680, responsável pelo "Regulamento da Assistência e Proteção a Menores Abandonados e Delinquentes" e a concomitante criação do Conselho de Assistência e Proteção ao Menor nos levam à elaboração da História dos Manicômios e dos tratamentos destinados aos portadores de sofrimento mental em Belo Horizonte.
- A transferência definitiva do edifício em 1947, da Força Pública de Minas Gerais para o Departamento Estadual de Saúde, a criação do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil (HNPI) com atendimento ambulatorial e, a partir de 1949, com a possibilidade de internação nos apresenta dados relevantes sobre a história do Bem, assim como dados fundamentais para a compreensão da história manicomial no Estado.
- Em 1973 foi criada a Unidade Psicopedagógica (UNP) anexa ao Hospital de Neuropsiquiatria Infantil. Considerada como área de estudo avançado para o tratamento do sofrimento mental infantil, sua criação explica em parte o funcionamento do prédio e pode nos dar respostas relacionadas às intervenções arquitetônicas realizadas no interior e exterior do edifício.
- A fusão administrativa e técnica da UNP ao HPNI em 1980, resultado da campanha antimanicomial e das reportagens de Hiran Firmino, e a consequente criação do Centro Psicopedagógico (CPP) trazem a mudança da mentalidade no âmbito do tratamento do sofrimento mental infantil no Estado.
- Já na década de 1990, a transferência das últimas crianças internas, a construção da Escola Estadual Yolanda Martins, o consequente fechamento do edifício e seu abandono por dezenove anos até a Ocupação Luiz Estrela propor a inserção do bem no âmbito da cidade, por si, nos colocam diante de

uma questão fundamental para o estudo e a compreensão de qual cidade queremos e qual cidade estamos construindo.

Por fim, o estudo histórico será um dos alicerces para a realização do Laboratório Comum Luiz Estrela e para o destino redefinido do bem social junto à comunidade. Neste processo serão consultadas as seguintes fontes: Arquivo Público Mineiro, Arquivo da Cidade, Arquivo e Museu da Polícia Militar, Arquivo da FHEMIG, Museu Histórico Abílio Barreto, Hemeroteca Pública, Biblioteca Pública Luis de Bessa, Biblioteca da Academia de Polícia de Minas Gerais, Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais

Ações prioritárias:

- Pesquisar a história do Casarão, em seus diversos períodos, por meio da consulta à documentos, arquivos, museus e bibliotecas
- Entrevistar moradores da região, ex-pacientes e funcionários do hospital, visando a constituição de um acervo audiovisual da memória do Casarão
- Constituir Centro de Memória no espaço (articulado ao Eixo 2: Arte, Cultura e Educação)

3.4 Realizar pesquisa arqueológica nas áreas internas do Casarão

As cidades são grandes sítios arqueológicos em contínua construção, constituídos de camadas formadas por edifícios, vias de acesso, aterros, sistemas hidráulicos, todos testemunhas de projetos e práticas sociais históricas. A arqueologia histórica e mais recente a arqueologia urbana tem contribuído para os estudos dos centros urbanos, sendo que a aliança com as pesquisas arquitetônica, histórica, sociológica e antropológica amplificam seu potencial.

O casarão da Rua Manaus 348 teve inúmeras destinações desde sua construção até o fechamento em 1994, as quais citadas no levantamento histórico deixaram marcas no edifício, tanto nas suas reformas para a adaptação arquitetônica, quanto nos indícios cotidianos deixados pelos habitantes e frequentadores desta casa. Neste sentido a pesquisa arqueológica pode contribuir em duas áreas, na compreensão da evolução constitutiva do edifício e na análise dos vestígios materiais das pessoas que passaram e/ou viveram na casa.

Em relação à transformação construtiva do edifício, a arqueologia pode contribuir com a pesquisa arquitetônica e de engenharia, trabalhando a verificação de técnicas e escolhas construtivas. No que tange ao cotidiano das pessoas que passaram e viveram no Casarão, a arqueologia contribui através de sua maior especificidade enquanto disciplina, na análise de cultura material. Os desenhos nas paredes, os objetos largados, esquecidos, descartados ou escondidos pelos cantos da casa, podem desvelar histórias, de crianças, adultos, pacientes, prisioneiros e agentes de saúde, que nem sempre estarão relatados em documentos escritos.

Nesse sentido o processo de pesquisa arqueológica, após elaboração de proposta de trabalho arqueológico junto ao IPHAN e demarcação de sítio arqueológico em áreas internas do Casarão, deverá ocorrer em 2 fases:

Ações prioritárias:

- Elaborar proposta de trabalho arqueológico junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
- Demarcar sítio arqueológico em áreas internas do casarão
- Realizar pesquisa dos registros sobre as paredes e objetos encontrados no local, inventário e levantamento fotográfico
- Realizar escavação e abertura de janelas (longo prazo)
- Constituir Centro de Memória no espaço (articulado ao item 3.3 e Eixo 2: Arte, Cultura e Educação)

4. Cronograma de atividades

Inserir na diagramação (JASMINE)

5. Anexos

A – Relatório de atividades realizadas no Espaço Comum Luiz Estrela

B – Clipping

C – Carta da Comunidade (A PRIMEIRA)

D – Laudo Técnico de Análise do Estado de Conservação do Imóvel e RT

PADRÕES DE COMUNICAÇÃO/ORGANIZAÇÃO

- Definição (diagnóstico situacional) de canais (email, facebook, instagram, etc) e seus usos próprios + “roteiro” de procedimentos padrão. (-> info para ser incluída na cartilha?)

DIA A DIA

1. **Criar cartilha da comunicação:** para que todas as pessoas saibam/possam gerar conteúdo e publicar nas redes.
2. **Conversar com os núcleos sobre conteúdo:** a geração de conteúdo é responsabilidade de TODAS e TODOS.
3. **Criar posts estratégicos:** seria **tarefa da comunicação** (mas não restrita a ela) a criação de **campanhas**, a divulgação específica de conteúdos da Evoé e a divulgação de atividades que contemplem todos os núcleos (ex.: assembleia geral, blocomum, divulgação do site, etc).

EVOÉ (YASMINE E MATHEUS + Ninha de auxílio)

1. **Enviar e-mails mensais para as pessoas que doam para o espaço: (YASMINE E MATHEUS)**
 - um primeiro e-mail agradecendo e dizendo que agora receberão e-mails mensais sobre o que tá rolando no espaço;
 - e-mails mensais sobre o que tá rolando no espaço.
 - Organização de mailing list: mapeamento dos contatos de emails (de diversas listas) e organização para iniciar campanha da evoé.
2. **Enviar e-mails mensais para as pessoas que estão no mailing do espaço: (YASMINE E MATHEUS)**
 - um primeiro e-mail para o nosso mailing (contatos da Evoé + contatos Catarse) perguntando quem quer receber e-mails mensais sobre o espaço;
 - criação de mailing das pessoas que responderam positivamente;
 - e-mails mensais sobre o que tá rolando no espaço.
 - Organização de mailing list: mapeamento dos contatos de emails (de diversas listas) e organização para iniciar campanha da evoé.

OBS.: são dois mailings pois os e-mails para os doadores precisam de conteúdo diferenciado mesmo, basicamente: os doadores precisam receber prestação de contas e os não doadores precisam ser incentivados a doar.

3. Pensar nova fase da campanha de financiamento coletivo (Referências: YASMINE, MATHEUS, CARDES (VIDEO), NINHA (APOIO TEXTO E PLANILHA/GRÁFICOS DE CUSTOS) E UMA HORA VAI FICAR PRO COLETIVO (COMUNICAÇÃO)).

- **Transparência: planilha/gráficos de custos (demonstra necessidades do espaço):**
 - roteiro/planilha aberta ajudarão nisso
 - **Argumentação:** pensar enfoques a curto e médio prazo que atraiam doações e associado à transparência, repasse das atividades desenvolvidas e seus impactos.
 - Canais de divulgação, linguagem e identidade visual.
-
- produção de conteúdo para redes (Núcleos;
 - criação de rodapé obrigatório a ser inserido em todos os posts;
 - pensar em fato para criar conteúdo para mídia.
 - interlocução com núcleo audiovisual para criação de imagens para campanha /
 - estratégias de campanha construídas com a Evoé;
 - visita nos núcleos para incentivar criação de conteúdo;
 - edição de material encaminhado pelos núcleos - grupo de edição das informações que são repassadas pelos núcleos (referências:
 - **mote para campanha: qual será?**
 - Plano financeiro para o ECLE + EVOE: fazer planilha aberta e transparente do FMC + Recurso MP : destacar gastos e o que precisamos: recursos humanos + gastos cotidianos. exemplo: parafusadeira. (referencia / função ponte entre evoe e GT projetos: Silvia Herval).
 - estratégia das metas (o que conseguimos com o recurso, o que fazemos e o que ainda vamos precisar): Yasmine e Matheus (comunicação com Gustavo da Evoé)
 - link reuniao com evoé: <https://evoe.cc/ladafavelinha>
 - levantamento de imagem do ECLE para evoé e organização do material no drive da comunicação
 - doação no site da evoé: para geral e possibilidade de doação para 1 projeto com recompensa deste projeto. exemplo: ingresso pro teatro, almoço no criar cura / cozinha comum. Ex. apoio geral: recompensa para o ECLE funcionar: estamos construindo com vc!
 - lembrar dos copos do ECLE (arraial do tombo).

-> + evento de lançamento Site + Evoé (COLETIVO??? - Planejar -> mutirão de Maio para preparar)

SITE (NINHA + Breno + trabalho de cada Núcleo)

1. Pensar a organização do site.

(posicionamento dos conteúdos, usos/serviços possíveis a partir do site, design em

paralelo com a estrutura do site - layout e programação.)

2. **Elaborar conteúdo fixo** (a partir do roteiro dos núcleos, complementando, padronizando e reorganizando disposição/textos).

-1a etapa: ROTEIRO (até 24/04):

1- elaborar roteiro para ser preenchido pelos núcleos. - FEITO

2- Receber roteiros, esclarecer dúvidas, revisar e organizar material recebido. (24/04)

-2a etapa: organização primária do material para o site (a partir de 24/04)

1- Organizar por área do site - perceber necessidade de novas abas, funções, etc.

2- Conferências necessárias com os núcleos/o coletivo e complementar material recebido

-3a etapa: inclusão do conteúdo no site para MPV (versão básica do site) - à partir do momento que Breno montar a base (previsão: começa na semana do dia 22/04)

-4a etapa: Modificações/aprimoramentos = MPV do site pronto.

-5a etapa: Revisão geral para versão final do site.

3. **Divulgar a abertura do site** (posts, envio de e-mail para mailing, envio de e-mail estratégico para mídia, listar parceiros e fazer comunicação direta, etc). - **associar/fazer conjuntamente à campanha da Evoé?**

-> + evento do site/MPV do site + Evoé

JORNAL

1. Pensar o conceito do jornal

2. **Pensar o conteúdo do jornal.**

3. **Orientar os núcleos do Estrela a elaborarem o conteúdo** (tanto no tamanho dos textos quanto no que deve ser escrito - e também no envio de imagens)

4. **Criação de arte + Diagramação.**

5. **Divulgação do jornal** (envio por email + divulgação no site + impressão e entrega para vizinhas e vizinhos, **comunidades de resistência do entorno do Espaço Luiz Estrela, movimentos sociais e ocupações urbanas e culturais**)

6. Como vamos **entregar o jornal?**

7. **Jornal e articulação comunitária:** qual a função do jornal na articulação comunitária? como construir conjuntamente estes projetos?

articulação comunitária: projeto que apresentará resultados de médio e longo prazo - potencializar a ação da Comunicação para a construção deste projeto durante a execução

do Fundo Municipal de Cultura, visto que há remuneração de 4 bolsas valor pesquisa acadêmica.

IDENTIDADE VISUAL (pesquisa Lab / ladob? - referência: Livia)

5. ARTICULAÇÃO / MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

1. O que é articulação comunitária?
2. O que está para ser articulado em uma comunidade?
3. Qual importância da formação de rede para a comunicação?
4. Qual a relação entre comunicação e educação?
5. Comunicar o que?
6. Comunicar a quem?
7. Como a comunicação pode auxiliar na formação / mobilização de público desejado para os projetos do Espaço Comum Luiz Estrela?
8. O único canal de acessar o público passa-se pela internet? Há exigência da presença de redes sociais? E se não tem internet? Como reconhecer a linguagem de cada comunidade? como acessar o mundo simbólico de cada comunidade? É possível apenas pela internet? Qual é (ou são) a(s) comunidade(s) que pretendemos trabalhar?
9. Um plano de ação para articulação comunitária?
10. Locais: escolas, centros de saúde, rádios comunitárias, entidades de organização de bairro, projetos sociais, escolas e/ou blocos de carnaval. Fazer mapeamento ou procurar mapeamento já existente no entorno do Espaço Comum Luiz Estrela.

IMPRENSA

- elaborar um kit de imprensa a ser salvo no drive geral e em formato pdf para o site (Yas, Nina e contato com Raquel). Roberta entrará em contato com a Raquel
- Antes de ser publicada qualquer entrevista do ECLE, deverá ser revisada pelo entrevistado antes de ser publicado (vide as infos geradas equivocadas já identificadas em canais de comunicação)
- clipping (Raquel - retomar contato e integrar no drive da comunicação). Já tem um clipping. Todo e qualquer material coletado deverá ser encaminhado para a equipe de comunicação por email (luizestrela.comunicacao@gmail.com) ou no grupo geral do whatsapp do Luiz Estrela..

Diagnóstico de Comunicação do Espaço Comum Luiz Estrela / Cartilha

- a. **comunicar o que?**
- b. **comunicar a quem?**
- c. **qual forma (linguagem) para comunicar?**

A Cartilha da comunicação será o resultado deste diagnóstico. Diagnóstico situacional e simples sobre a comunicação no ECLE e perspectivas.

Diagnóstico dos Canais de comunicação e funções (Quem comunica? Sobre o que comunica?)

Canais de Comunicação Interna Geral:

- dia a dia (olho no olho), whatsapp, email

Espaços físicos onde ocorre no grupo geral: assembleia e imersão. É suficiente?

Canais de comunicação interna de cada núcleo (listar)

- E-mail audiovisual: possui registro das memórias do casarão (Douglas Resende, Cardes Cardês, Daniel Carneiro,); (Barna?)
- lista googlegroups Cine Estrela: funcionou como canal de organização coletiva do Cine Estrela na curadoria e produção coletiva online das sessões.

Comunicação email

Email para atividades gerais:

Email 1: espacoluizestrela@gmail.com

- Função: armazenamento em drive de arquivos e memórias do Espaço e de sua história desde a sua ocupação. Primeiro e-mail criado pelo ECLE. A partir dele, houveram ramificações dos núcleos. Organizado por Paula Kimo (confirmar info).
- Tipo de arquivo que armazena:
 - catarse
 - comunicação
 - editais
 - equipamentos
 - mutirões de organização
 - núcleo de história
 - gestão financeira
 - notificação Cepai
- A partir de sua função / uso: deve ser acessado? quem deve ter acesso?

Paulinha organizava

Email 2: espacoluizestrela.comunicacao@gmail.com

Qual a função?

Armazena qual tipo de arquivo? Listar

A partir de sua função / uso: quem deve ter acesso?

Lista de email: espaco-comum@googlegroups.com

Qual a função? Comunidade que ajudou ocupação e construção do Espaço Comum Luiz Estrela.

Pensar o que é.

Armazena qual tipo de arquivo? Listar

A partir de sua função / uso: quem deve ter acesso?

- conteúdo aconselhável a ser enviado para o email do googlegroups: ata, eventos, informes, chamadas para assembleia, prestação de contas mensal organizada.
- o que não deve ser enviado ao googlegroups: questões que envolvem segurança física e jurídica, contabilidade financeira avulsa.
- Ter em mente a função e destinatários do googlegroups, ou seja: qualquer um se cadastra e fica aberto. Pensar que é um canal de comunicação e mobilização, logo, o conteúdo deverá ser pensado para este fim.

cadastrado os emails dos núcleos.

Yas está criando um:

- mailing de apoiadores
- mailing interno do espaço comum luiz estrela
- mailing e googlegroups: email duplicado

Contatos dos núcleos e atividades do ECLE com pessoas de referência e qual assunto abordado por cada um deles**Comunicação Whatsapp:**

Organização de atividades gerais do ECLE

Grupo geral: Espaço Comum

Comunicação estelar: apenas Comunicação

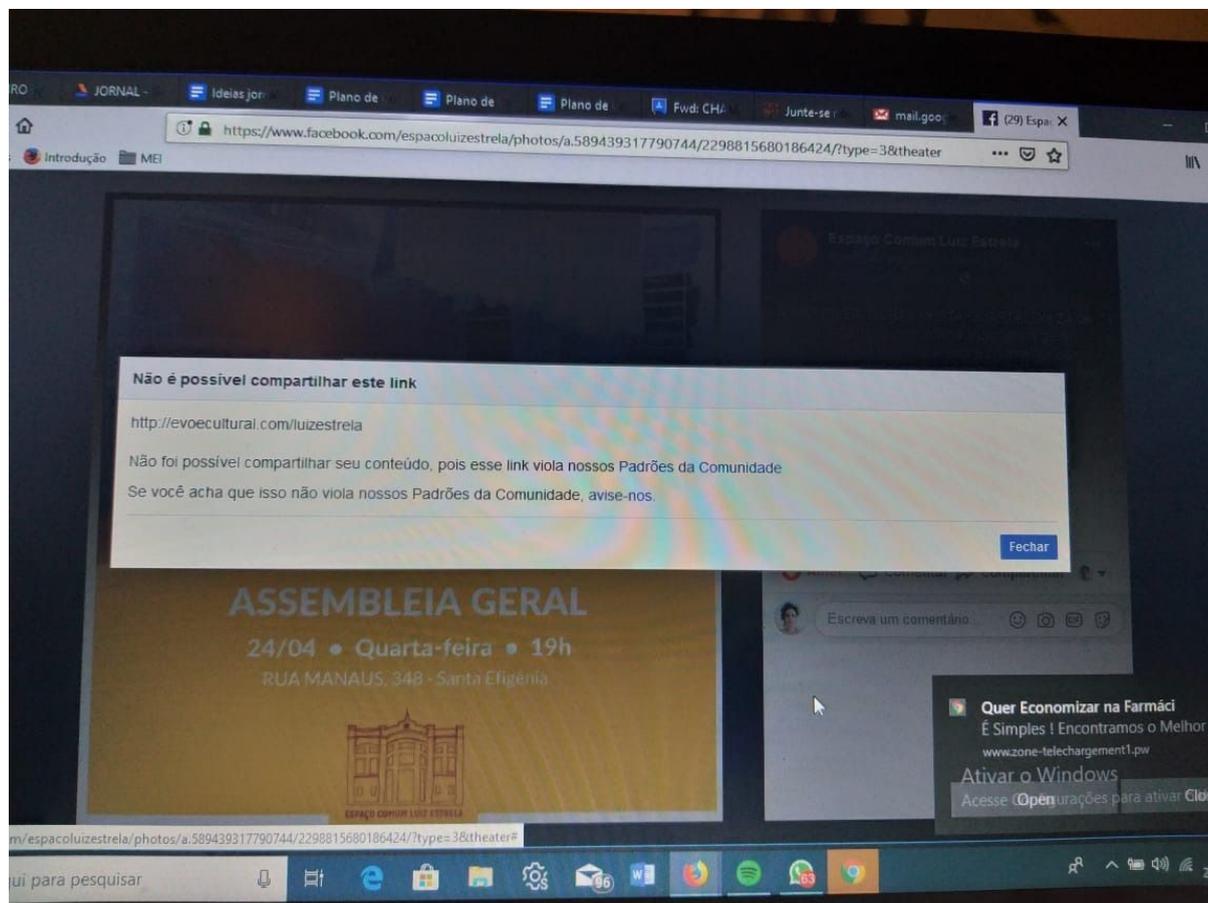
GT Projetos:

Organização / Núcleo e Atividades Específicas

Trupe Estrela:

Combinados de publicação no facebook e instagram

impasse atual sobre facebook:



1. Formas de escrita acessível
2. É preciso fazer um combinado com a comunicação de horários de publicação?
3. Toda as atividades devem aparecer nesses canais? Com que frequência?
4. Antes de publicar algum material, seja qual for o meio de comunicação, o material deverá passar por uma revisão coletiva no grupo de comunicação.
5. A imagem tem contexto social e político. Ética: imagem como acompanhar o fazer de um trabalho coletivo? Exemplo: publicação sobre mutirão: imagem coletiva. Publicação sobre motivações / afetos / formas de pertencimento: individuais?

autonomia dos núcleos para publicar após reorganização da comunicação com combinados explícitos na cartilha e projeto possível para compartilhar com o grupo.

matheus: monitoramento de instagram - material publicado

Yasmine: comunicação com as pessoas - interação

Yasmine e Matheus: responder ao inbox da página no facebook.

Acessibilidade para cegos: descrição de imagem: como fazer? dar um exemplo (Yasmine e Matheus)

#paracegover: o texto acima está sublinhado em vermelho para dar destaque ao texto não usar x ou @ como costumamos fazer para questão de gênero. para o genero ser acessível a cegos, deve-se utilizar E ou A.

Comunicação e política

1. Qual o papel político da comunicação?
2. como a comunicação influencia a micropolítica do ecle?
3. Como a comunicação influencia a política com parceiros indivíduos da sociedade civil e parceiros institucionais?
4. Comunicação: o que é padrão? O que é singular?
5. Comunicação padrão (para todxs, incluir participação com regras / combinados baseados no acúmulo coletivo) x Comunicação Criativa (incluir singularidade no enunciado)
6. Sobre falhas de comunicação: o que fazer?
7. Acessibilidade da comunicação

TABELA DE HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA DAS 9H ATÉ 15H (achar um horário seu durante esse horário)
REUNIÕES PRESENCIAIS QUARTA FEIRA: 18H ATÉ 21H

PERSPECTIVAS

Pergunta: A comunicação é um Núcleo?

Sugestão: Núcleo de Comunicação: Dia de Ateliê de Comunicação Colaborativa: orientações com a Raquel.

Necessidade de submeter este Plano:

- à equipe de comunicação. Após construção coletiva e consenso desta equipe, submeter o Plano à Assembleia Geral;
- após construção coletiva, dialogar sobre o Plano com orientação de convidados da cidade (manter a porta aberta para participações). Convidar professores de Comunicação, Arquitetura, Belas Artes, Design Gráfico etc... Este seria o dia de Ateliê de Comunicação mensal. Mantém-se a distribuição de comunicação entre os Núcleos.

qual é histórico de quem produzia o histórico? por que?

necessidade atual: rever as postagens do facebook de 26 de outubro de 2013 a atualmente. Portfólio minucioso.

Agrupamento das atividades por ano e data

Histórico da comunicação _ quem topa construir isto?

EDITAL 01/2019

PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO

PAEx - UEMG

PROJETO DE EXTENSÃO

I.TÍTULO. Educação, Experiência Estética e Espaços Urbanos: o Cineclube do Espaço Comum Luiz Estrela.

II. OBJETIVOS

Objetivo geral: Contribuir e potencializar a proposta do Cineclube Luiz Estrela de democratização e acesso aos bens culturais e analisar os processos formativos que envolvem a experiência estética proporcionada pela proposta junto à comunidade formada por seus organizadores e frequentadores.

Objetivos específicos:

- Contribuir com a curadoria coletiva do Núcleo de Audiovisual do Espaço Comum Luiz Estrela.
- Sugerir filmes para serem exibidos que geralmente não são vistos nos cinemas *mainstream*, o que se coaduna com a proposta do Cineclube de democratização e acesso aos bens culturais.
- Apresentar propostas de sessões temáticas, rodas de conversa e oficinas em torno dos filmes exibidos.
- Contribuir com as produções audiovisuais do próprio Núcleo de Audiovisual do Luiz Estrela.
- Organizar eventos na Faculdade de Educação da UEMG com a participação do Núcleo de Audiovisual do Luiz Estrela e os frequentadores do Cineclube.
- Promover a participação dos estudantes e professores do curso de Pedagogia nas atividades do Cineclube Luiz Estrela.
- Comunidade discente, docente e servidores da Faculdade de Educação da UEMG.

III. PÚBLICO-ALVO

- Integrantes do Núcleo de Audiovisual do Espaço Comum Luiz Estrela.
- Frequentadores do Cineclube Luiz Estrela, constituído por moradores dos arredores do bairro Santa Efigênia, incluindo o aglomerado do bairro São Lucas, e pessoas de diversas partes da cidade que participam das atividades promovidas pelo Espaço Comum.
- Comunidades da região do Espaço Comum Luiz Estrela menos assistidas ou excluídas dos seus direitos culturais por sua condição social, étnica, gênero, deficiência, faixa etária, domicílio, ocupação, entre outros.

IV. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA SOCIAL

O presente projeto de extensão pretende ser o primeiro de uma série que visa estabelecer parcerias com os mais diversos grupos e movimentos que se apropriam de determinados espaços urbanos e que possuem na arte uma forma de manifestação do seu modo de ser e do que visam promover na cidade. Neste contexto, visamos contribuir para identificação dos processos formativos que estão em jogo nessa dinâmica a partir da singular relação entre educação e experiência estética e seus desdobramentos práticos, éticos e políticos.

A dimensão formativa das artes e seus desdobramentos éticos e políticos já é algo reconhecido desde a *Antiguidade clássica*. Como salienta Jaeger, o legislador, o poeta e o artista plástico possuem na Grécia Antiga uma "missão educadora" (JAEGER, 1986, p. 18). A própria história da

educação grega coincide com sua literatura, que, no sentido que lhe deram seus criadores, se apresenta como "a expressão do processo de autoformação do homem grego" (*idem*, p. 19). Como diz o autor de *Paideia: a formação do homem grego*, o homem grego evoluiu e se formou na poesia e na arte. Como destaca Maria de Jesus Fonseca, todo ideal educativo dos gregos, a *Paideia*, encontra na *aretê*, termo geralmente traduzido como *virtude*, seu tema e núcleo fundamental, pois educar significa em última instância tornar o homem melhor, aperfeiçoá-lo, torná-lo mais virtuoso. A tragédia, a comédia, a poesia, tinham uma função educacional apoiada também nesse conceito de *aretê*. Nos poemas homéricos, a *aretê* é entendida como excelência, superioridade, designando um atributo próprio da nobreza, que se manifesta sobretudo no caráter do herói no qual se assiste a fusão da sabedoria e da ação. O herói se apresenta como o modelo exemplar para ser imitado, o que "desperta a emulação, para, como eles, ser herói, possuidor da *aretê* heróica" (FONSECA, 1998, p. 6).

Na Atenas do século V a.C já se desenvolve a noção de que não basta mais formar somente o homem individual, é necessário também formar o cidadão. A educação é entendida como uma preparação para a cidadania. O homem é um *Biós politikos*, e dessa forma o conceito de *aretê* se alarga e ganha uma dimensão política. O século IV a.C é marcado pelo embate da filosofia socrático-platônica com os sofistas, que coloca justamente em questão o ensino da *aretê política*. É no bojo desse movimento que se consolida a concepção grega de *Paideia*, entendida por Platão como a verdadeira educação. Na perspectiva socrática, educar não é transmitir conhecimentos e sim formar o homem como homem, tornar possível que ele alcance o fim autêntico de sua vida. A *Paideia* é compreendida como a formação geral que dará ao homem a forma humana, como homem e cidadão. Como afirma Jaeger: "Acima do homem como ser gregário ou suposto eu autônomo, ergue-se o Homem como ideia. A ela aspiraram os educadores gregos, bem como os poetas, artistas e filósofos" (JAEGER, 1986, p.13). Do arco que vai dos poemas homéricos até Aristóteles podemos observar a presença desse ideal educativo, apesar das diferenças que podem ser destacadas. Em Platão e Aristóteles, a *aretê política* passa a ter um peso fundamental na educação. Nesse movimento, o caráter formativo da arte continua a ser destacado, mas agora passa a receber uma avaliação política. Os desdobramentos práticos, políticos e éticos, das manifestações artísticas para a vida das pessoas no solo da cidade ocupa as preocupações educacionais de Platão e Aristóteles, como pode ser observado respectivamente em *A república* e *A política*.

Na modernidade, quando a estética se torna uma ciência do conhecimento sensível com Baumgarten (1714-1762), o interesse pela dimensão formativa da arte e seus desdobramentos práticos vem novamente à tona, com um destaque especial para a concepção schilleriana de *educação estética*. Em seu célebre escrito *A educação estética do homem numa série de cartas* de 1794, Schiller (1759-1805) pretende dar um acabamento à estética kantiana centrada no gosto, entendido como juízo estético. Na terceira crítica, Kant atribuiu ao juízo de gosto um estatuto subjetivo, produto do livre jogo da imaginação e do entendimento que produz um prazer desinteressado. Schiller busca um fundamento objetivo para o juízo de gosto e assim elevar a arte à condição de ciência filosófica, atrelando o juízo estético à razão prática. Ao invés de um conceito da experiência, o belo é antes de tudo entendido como um imperativo, ou seja, não é na ordem do ser que se encontra o juízo do belo, mas na do dever-ser. O juízo estético então tem como modelo o *imperativo categórico* kantiano, por um lado, mas por outro lado corrige o caráter ascético e formal desse imperativo, apontando assim para a possibilidade de sua aplicabilidade no mundo.

Na perspectiva kantiana, o imperativo categórico é aquele que representa uma ação por si mesma, objetivamente, necessária, sem qualquer relação com outra finalidade. A ação moral é aquela que pode ser universalizada, sendo que somente pode ser universalizada as ações cujo princípio se encontra na razão, um princípio formal independente das *inclinações*. Tendo em vista que o filósofo entende por *inclinação* a dependência da faculdade de desejar em face às sensações, o imperativo categórico só poderia se realizar com a superação dessa dependência e o deslocamento do desejo para a forma pura e universal da razão. No entanto, Schiller defende que é necessário

reconhecer que o homem possui inexoravelmente uma *natureza mista*, composta não só de razão, como também de sensibilidade, sendo impossível querer elevá-lo moralmente sem também cultivar a sua sensibilidade.

Segundo Schiller, é justamente na contemplação do belo que se encontra a possibilidade humana de desenvolvimento tanto das capacidades intelectuais quanto das sensíveis. Na "disposição lúdica" gerada pela contemplação estética dissolve-se a tirania de uma capacidade sobre outra, o homem se torna livre tanto em relação às determinações dos sentidos quanto da razão. A liberdade desfrutada no impulso lúdico, a liberdade estética, não é aquela que advém da autonomia da razão, como aponta Kant, mas da natureza mista do homem. Não é uma liberdade moral *stricto sensu*, mas uma liberdade que se dá em meio ao mundo sensível. Na perspectiva schilleriana, o homem educado esteticamente vai além da concepção kantiana de que apenas o ente racional é um fim em si mesmo, pois tudo em sua volta passa a ser dotado de autonomia. O indivíduo de gosto e o gênio criador que contemplam o belo emprestam a liberdade da razão ao próprio mundo, e assim aperfeiçoam a realidade. Como diz o filósofo: "Onde quer que o encontremos, este tratamento espiritual e esteticamente livre da realidade comum é o sinal da alma nobre" (SCHILLER, 2017,p.15). Na medida em que enobrece o mundo em sua volta, o homem se torna virtuoso, realizando não só o fim do dever, mas fundando o reino dos fins na terra. Dessa forma, a educação estética conduz à ética.

Na perspectiva schilleriana a educação estética possibilita a conjunção entre o sensível e o racional, à unificação entre dever e prazer, dignidade moral e felicidade. O filósofo entende que é através do estético, do belo, que se chega até a liberdade e é nesse horizonte que se resolve o problema político na experiência. O problema político ao qual se refere em *A educação estética do homem* é o da passagem do que denomina de *Estado Natural* ao *Estado Moral*. Antes do humano escolher o Estado, é a necessidade, as leis da natureza, que o levam a criá-lo, antes que pudesse erigi-lo segundo as leis da razão. Esse *Estado Natural* é criado por um "cego arbítrio" (SCHILLER, 2017,p.25) e sua atividade é exercida não através de leis, mas da força. Segundo Schiller, a grande dificuldade que se encontra na passagem de um Estado a outro se encontra "no fato de que a sociedade física não pode cessar um instante sequer no *tempo*, enquanto a sociedade moral se forma na *Ideia (...)*" (*idem*, p. 26). O Estado precisa ser modificado sem que as condições de existência da sociedade física, real, sejam colocadas em xeque pela "existência da sociedade como ideal" (*idem*). Para isso, segundo o filósofo, é necessário engendrar um caráter que "desse à eticidade invisível o penhor dos sentidos" (*idem*, p.27). O homem educado no belo, no qual se assiste a conjunção entre o sensível e o racional, é justamente aquele capaz de engendrar esse caráter. Tornar o homem aquilo que ele é, realizar sua destinação enquanto um ser racional, livre, ao apontar para as conexões entre educação estética, ética e política, o pensamento schilleriano é movido por esse ideal, no qual podemos observar, guardada as devidas proporções, aspectos do humanismo grego assentado na *Paideia*.

Herdeiro da tradição kantiana e também influenciado por Schiller, Nietzsche (1844-1900) nos instiga igualmente a pensar no caráter formativo da arte e seus desdobramentos éticos e políticos. Em *Schopenhauer Educador* de 1873, o filósofo defende que os educadores devem ter como horizonte o imperativo "Sê tu mesmo", que o fim de todo processo educacional é tornar-se aquilo que é, ideia na qual podemos também observar ressonâncias da concepção grega de *Paideia*. No entanto, o filósofo de Zaratustra é um forte crítico do humanismo socrático-platônico, de uma educação que procurou negar o corpo, os instintos, as paixões, o sensível, em nome da alma, da razão, da consciência, da moral. Esse humanismo, no entanto, atravessou a história do Ocidente, assumindo novas versões no cristianismo e no pensamento moderno. A partir de sua obra *Assim Falava Zaratustra*, Nietzsche começa a pensar essa história sob a perspectiva do desenvolvimento do niilismo, que se radicaliza na modernidade, época marcada pela *morte de Deus*. Essa morte representa, entre outros aspectos, a destruição dos fundamentos metafísicos em que se apoiava o humanismo.

Em *Assim Falava Zaratustra*, narrativa dramática que começa a ser escrita em 1883, podemos observar como, entre outras questões, seu autor reflete sobre a figura do educador em um contexto cultural marcado pelo avanço do niilismo. Depois de dez anos de solidão na reclusão de sua montanha, Zaratustra resolve voltar para junto dos homens para ensinar-lhes sobre as consequências da *morte de Deus* e oferecer-lhes uma alternativa, o *Além do Homem*. Na praça do mercado, Zaratustra profere suas primeiras palavras: “*Eu vos ensino o Além do Homem*. O homem é algo que deve ser superado. Que fizeste para superá-lo?” (NIETZSCHE, 2011, p.13). O personagem afirma que o *Além do Homem* é “o sentido da terra” e diz à multidão que para criá-lo é necessário aprender a viver sem metafísica. É nesse contexto que o personagem se refere pela primeira vez em seu discurso à *morte de Deus*. A multidão reage com risos, displicente, ao discurso do personagem. O personagem então passa a incitar o povo a aproveitar o momento presente, no qual a humanidade ainda anseia por algo para além de si mesma, para fixar sua meta, pois deixará de ser um solo fértil e se tornará pobre, mostrando assim a possibilidade de um futuro tenebroso. O mestre começa então a falar sobre o *último homem*, aquele para o qual a *morte de Deus* representa o fim de todas as esperanças. O *último homem* é aquele que perdeu a capacidade de criar, o produto da uniformização dos sentimentos, aquele que procura, sobretudo, pela segurança e o bem-estar, rejeitando as tarefas demasiadamente árduas. O *último homem* é aquele que “tudo apequena”, a manifestação do grande cansaço, aquele que afirma que tudo é em vão, que tudo já foi feito, já foi criado, que ganha voz na *doutrina do Adivinho*, que aparece na segunda parte da obra. Conforme as palavras de Zaratustra é esse o destino reservado ao homem se não aproveitar esse momento oportuno no qual ainda é possível ter esperança. No entanto, ao fim de seu discurso, o mestre se depara com mais um fracasso, pois aos gritos e júbilos a multidão lhe pede: “torna-nos como esse último homem!” (NIETZSCHE, 2011, p.19).

Já encontramos em *Assim Falava Zaratustra* os traços que compõem a caracterização nietzschiana do caráter processual do *niilismo* e que será mais desenvolvida ao longo de sua obra tardia. Se tomarmos como referência a abordagem deleuziana acerca das metamorfoses do *niilismo* na obra nietzschiana, o *último homem* se afigura como a culminância da perspectiva niilista que preside a história humana do início ao fim. Segundo Deleuze, o *niilismo* em Nietzsche assume três metamorfoses, caracterizando-se inicialmente como uma vontade de negar em nome de valores superiores (niilismo negativo), depois como uma vontade de negar a existência desses próprios valores superiores (niilismo reativo) e, por fim, caracteriza uma atitude de total indiferença diante de todos os valores (niilismo passivo). A primeira forma de niilismo, o niilismo negativo, Nietzsche encontra principalmente na filosofia socrático-platônica e depois no cristianismo, entendido como platonismo para o povo. Neles, apesar de suas peculiaridades, há uma hierarquia de valores semelhante, que se apresenta como manifestação da vontade de negar a vida imanente, o corpo, em nome de valores cuja superioridade é estabelecida metafisicamente, baseados na crença em um *além-mundo*, em Deus. Conforme argumenta Deleuze, o niilismo pensado por Nietzsche não é “um acontecimento na história e sim o motor da história do homem como história universal” (DELEUZE, 1976, p. 127), sendo a *morte de Deus* não um evento que coloca um fim nessa história, mas o momento no qual o *niilismo negativo* se transmuta em *niilismo reativo* e o homem passa a ocupar o lugar da divindade, substituindo a ideia de Deus pelas ideias modernas de progresso, evolução, felicidade para todos, bem da comunidade. No entanto, o *niilismo reativo* fatalmente acaba no *niilismo passivo*, o niilismo dos últimos homens. Essa última forma de niilismo se caracteriza pela indiferença em relação a todos os valores, pela erosão de todas as hierarquias valorativas.

A doutrina do *Além do homem* ensinada por Zaratustra é uma forma de atribuir significado à vida humana depois da *morte de Deus*, e, nesse sentido, um contramovimento em relação à ascensão do *último homem*, que simboliza a forma mais recente de niilismo. No entanto, como fica claro a partir da reação da multidão, Zaratustra é um professor extemporâneo, que veio cedo demais, que ensina algo cuja importância ainda não foi compreendida. O professor Zaratustra

assume como estratégia de combate a formação de uma comunidade de criadores de novos valores. Para isso é necessário recuperar a liberdade para essa criação, o que requer, por sua vez, o desenvolvimento de um modo de vida não gregário. Em “Das mil metas e uma só meta”, o personagem nietzschiano diz: "Criadores foram primeiramente os povos, somente depois os indivíduos; em verdade, o indivíduo mesmo é ainda a mais nova criação" (NIETZSCHE, 2011, p.58). O personagem afirma que o “prazer no rebanho” é mais antigo, que ainda não existe individualidade em sentido real, não gregária. O programa pragmático existencial que envolve a pedagogia de Zaratustra visa a criação de espíritos livres, de indivíduos soberanos, donos de si, que um dia criarão um novo povo, do qual surgirá o *Além do Homem*, o sentido da terra.

Se o humanismo socrático-platônico é construído a partir da imposição da forma humana, da ideia de homem, ao indivíduo, a pedagogia zaratustriana visa, através da formação de indivíduos soberanos, a superação do homem no *Além-do-homem*. Dessa forma, esse programa pedagógico envolve uma tentativa de superação do humanismo platônico e cristão. No entanto, como nos mostra o filósofo em *Assim Falava Zaratustra*, essa tentativa de superação se dá no interior de um cenário dramático no qual se assiste não a reversão mas a radicalização do niilismo. Esse niilismo radical coloca em questão o próprio sentido da vida. Nesse contexto a arte assume novamente uma importância crucial no pensamento nietzschiano, como o que torna possível um contramovimento ao niilismo.

Nietzsche esboça na fase derradeira de sua filosofia uma teoria genealógica do juízo estético, na qual o gosto aparece ligado aos nossos instintos mais básicos e rudimentares. Para Nietzsche o gosto está na base de todas as nossas tábuas de valores, de todas as nossas formas de avaliação consideradas mais complexas. Dessa forma, a mudança, a transvaloração dos valores, passa antes de tudo pelo gosto. Como define Nietzsche em *Genealogia da Moral* de 1887, a arte é a antagonista natural do espírito ascético, e assim é o solo a partir do qual o *sentido da terra* pode germinar. A arte nos faz recordar nosso vigor animal e essa lembrança atua como um tônico do sentimento de vida. Nietzsche caracteriza o *estado estético* como uma “mistura delicada de bem estar e desejos animais” (NIETZSCHE, 2008, p. 265). Apesar de realizar uma visceral crítica ao ascetismo, o filósofo não prega que o homem deve dar livre curso aos instintos, e sim espiritualizá-los. É justamente na experiência estética que se assiste a essa espiritualização. O que ocorre no estado estético é uma transfiguração da sensualidade e não a sua supressão. A partir da experiência estética, o filósofo faz a defesa de um *continuum* entre os nossos instintos mais básicos e os processos de conceitualização e simbolização. Essa espiritualização, ao invés de diminuir, intensifica os sentimentos vitais, produzindo uma outra relação do homem com sua animalidade, eliminando o que o fez olhar com “olho ruim” seus instintos, o que está na base do sofrimento consigo mesmo em função de sua domesticação para a vida social, conforme nos apresenta o filósofo na *Genealogia da Moral*. Nietzsche caracteriza os juízos estéticos como fonte de toda elevação e tonificação da vida.

A teoria nietzschiana da evolução do niilismo se apresenta como uma chave de leitura significativa para se pensar na contemporaneidade, na crise de valores, de sentido, e seus efeitos éticos e políticos que marcam nossa época. É nesse contexto que Nietzsche nos convida a pensar novamente em uma dimensão formativa da experiência estética e seus desdobramentos práticos, agora a partir da caracterização da arte como contramovimento ao niilismo. A partir da dimensão estética, Nietzsche aponta para uma ética não baseada na castração, na repressão, e sim na espiritualização dos afetos, das paixões, dos instintos. Se na modernidade o corpo passa a ser o alvo do poder, como defende Michel Foucault, pensar em uma educação estética na perspectiva nietzschiana também possui desdobramentos políticos contundentes.

Nesse primeiro momento escolhemos o Cineclube Estrela para a realização dessa atividade extensionista. O Cineclube teve início em 2014 no Espaço Comum Luiz Estrela (ECLE), localizado no Casarão da Rua Manaus, 348, no bairro São Lucas. O Luiz Estrela é um espaço artístico autogestionado inaugurado no dia 26 de outubro de 2013 a partir da ocupação cultural de um imóvel

público abandonado há 19 anos, apesar de ser tombado pelo patrimônio histórico municipal em 1994. No final de 2014 o uso do imóvel foi cedido pela Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) ao grupo de residentes e hoje funciona de forma permanente e colaborativa, frequentado por cerca de 300 colaboradores. Em síntese, o Espaço Comum Luiz Estrela é uma ocupação cultural organizada por um grupo de músicos, realizadores audiovisuais, arquitetos, historiadores, pessoas do teatro, produtores independentes e etc. Movido pela autogestão e pelo ideal de uma cidade diferente, compartilhada, viva, solidária e comum, o Espaço se organiza a partir de vários núcleos, todos acessíveis a pessoas interessadas em participar. Entre eles se encontram o núcleo de infraestrutura, de história, de audiovisual, de teatro e de permacultura.

Ao longo de cinco anos de existência, o Espaço Comum Luiz Estrela se consolidou como referência na autogestão de atividades culturais, em especial no campo da restauração e memória do patrimônio cultural, contando ainda com uma programação de atividades semanais distribuídas em diferentes Núcleos de Pesquisa-Ação, além das atividades pontuais organizadas de forma autogestionada por artistas e produtores culturais que buscam locais abertos e gratuitos para realização das suas atividades. Além de atividades semanais, o Espaço realiza, mensalmente, o Sarau Comum (espaço de encontro de poetas de Belo Horizonte e Região Metropolitana) e a Feirinha Estelar (ação de economia criativa que agrega artesãos e produtores de alimentos e produtos orgânicos, alternativos e sustentáveis). Ao longo destes anos, cerca de 500 artistas e produtores culturais fizeram uso da estrutura física e política do Espaço.

Desde 2014, quando foi inaugurado, o Cine Estrela já realizou dezenas de sessões, contando com a participação de mais de mil pessoas e de dezenas de realizadores nas rodas de conversas sobre os filmes exibidos. A curadoria é feita de forma coletiva, através de reuniões presenciais do Núcleo de Audiovisual e através do grupo de e-mail do Cine Estrela. O Núcleo é um espaço aberto que reúne pesquisadores de cinema, realizadores audiovisuais, produtores culturais e etc. Durante as sessões, o público é sempre informado da existência do Núcleo e as pessoas interessadas podem pedir a inclusão no grupo de email e participar da organização das sessões, visando a horizontalidade curatorial e o envolvimento de mais pessoas na atividade cineclubista.

A curadoria trabalha planejando sessões de obras históricas, como "Titicutfollies" (1967), de Frederick Wiseman, por exemplo, e sempre procura convidar pessoas que tenham relação com a temática do filme para um debate após a sessão. Também são realizadas sessões temáticas, como por exemplo, a que aconteceu sobre o rio Tapajós, gerando um debate sobre a construção da hidrelétrica e os danos causados à população indígena e ribeirinha. Além disso, o Cine-Estrela recebe filmes e sessões de festivais ou coletivos parceiros, como o coletivo Malva de Cinema Feminista, Forum.doc e o Cinecipó. Em 2016, o Cine-Estrela realizou uma sessão itinerante na Ocupação da Funarte e outra na Escola Estadual Maestro Villa Lobos, também ocupada por secundaristas contra a Pec 55, numa sessão em parceria com a ONG *Favela é isso aí*, exibindo um programa da mostra *Imagens da Cultura Popular Urbana*. Além de realizar o cineclube, o Núcleo de Audiovisual também produz vídeos para as campanhas de levantamento de fundos para a manutenção do Espaço, realiza oficinas e procura, na medida do possível, apoiar outras iniciativas de cinema popular na cidade e seu entorno.

Ferrés (1996), Melo e Tosta (2008) e Rizzo Júnior (2011) destacam a importância da educação como extensão das diversas formas de leituras de telas e textos. A animação como linguagem audiovisual possibilita aos estudantes compreender como os processos de edição configuram as imagens em movimento. Saber como essas imagens são produzidas é o primeiro passo para perceber criticamente as mensagens que consumimos, sejam elas da TV, da publicidade, do cinema ou de qualquer tela que nos mobilize.

Ferrés (1996) aborda a relevância de uma educação que dialogue com e produza imagens audiovisuais. Para o autor espanhol, uma educação que não problematiza a imagem do vídeo ou do cinema, deixa de cumprir com a produção de um conhecimento sobre todas essas imagens que, diariamente, nos mobilizam e das quais somos também "produtores". Ao produzir imagens

audiovisuais em um contexto de ensino e aprendizagem, nos tornamos mais conscientes dos processos de edição e montagem dos textos e suas audiovisualidades¹. Uma educação que consiga discutir e ampliar as noções de alunos e alunas sobre como são construídos os discursos audiovisuais estará contribuindo de modo decisivo para a formação, não apenas de consumidores, mas de cidadãos críticos investidos de percepções mais sensíveis às estratégias de persuasão midiática.

Melo e Tosta (2008) discorrem sobre as possibilidades da *educomunicação* como estratégia para potencializar a educação, no sentido de formar leitores mais críticos e criativos para lidar com a pluralidade de imagens-discursos veiculados pela cultura da mídia. Retomando a noção de McLuhan sobre a “aula sem paredes”, reflexão a propósito da TV mas que também pode ser estendida ao cinema e ao audiovisual, os autores realçam como, na contemporaneidade, diversos modos de consumir e produzir significados são disseminados e ajudam a transformar ou a deformar processos de formação, sejam eles escolares ou educativos de modo geral. Isso coloca um desafio às instituições escolares pois não cabe mais somente a elas a preponderância sobre a formação/conformação dos saberes, uma vez que estes estão pulverizados ao longo de todas as dimensões da vida. Refletindo sobre o caráter da mídia, Melo e Tosta (2008) nos ensinam como os processos comunicacionais são complexos e interacionais. Desse modo, não se pode pensar a mídia, e por extensão, o cinema ou o vídeo, sem levarmos em conta como somos também produtores de seus conteúdos, afinal, trata-se de um processo, até certo ponto, em via de mão dupla. Evidente que os autores não querem com isso dizer que não haja formas de censura, controle das informações e deformação das informações, mas que nada disso se processa sem a interação e reelaboração a partir de como são recebidas as mensagens pelos consumidores. Configuram-se, então, dimensões variadas e articuladas, difíceis de serem separadas como fios embaraçados em um novelo.

Por sua vez, Rizzo Júnior (2011) discorre sobre a construção de uma especialização *latu senso*, seu currículo e metodologia, na interface educação e audiovisual. Em linhas gerais, o autor apresenta dados sobre como, ao longo do século XX, as imagens da TV, do cinema e dos audiovisuais ganharam intensidade cada vez maiores, e influenciaram nossos modos de operar e produzir sentidos. Um dos pontos realçados pelo autor trata da importância de se construir e consolidar licenciaturas sobre o audiovisual, de modo a capacitar professores a articularem propostas pedagógicas em torno desse eixo.

Bernadet (1991), por sua vez, discorre sobre a linguagem do cinema e como esta historicamente se constituiu. Retomando os primórdios da produção, o crítico aprofunda os modos de como operar com a narração cinematográfica.

Os desafios propostos nesse breve quadro conceitual acentuam a urgência de se pensar uma educação cada vez mais capacitada para refletir e produzir sentidos e imagens. Somente com o diálogo as análises sobre textos e contextos audiovisuais e suas audiovisualidades possibilitarão interações críticas em torno dos produtos que consumimos-produzimos, especialmente aqueles originados nos discursos publicitários, políticos e, por que não, educativos. Para tanto, metodologias precisam ser articuladas de modo a ampliar as experiências estéticas com as diversas imagens que diariamente consumimos e que tanto se insinuam de forma persuasiva a todos nós, leitores e leitoras das culturas da mídia.

V. METODOLOGIA

O presente projeto de extensão universitária se apoia metodologicamente na *pesquisa-ação*. A pesquisa-ação é uma metodologia participativa que se caracteriza por um conjunto de práticas de investigação, diagnóstico, capacitação e planejamento, que torna possível várias modalidades de

¹ Termo usado por Silva, Rossini, Rosário e Kilpp (SILVA e ROSSINI, 2009) a propósito do caráter virtual das imagens audiovisuais, levando-se em conta a pluralidade de mídias através das quais a fruição pode ser atualizada e que, por sua vez, transcenderia essas próprias mídias.

participação individual e coletiva dos envolvidos no levantamento de problemas, busca de soluções e propostas de intervenções. Na medida em que os atores implicados constroem através da pesquisa-ação um espaço de interlocução, a *pesquisa-ação* torna possível o rompimento da separação entre sujeito e objeto, e o desenvolvimento de formas de intervenção não impositivas e estranhas ao local onde se realiza o projeto de extensão universitária. A *pesquisa-ação* tem por princípio a constante análise das ações dos atores envolvidos e a potencialização da interação entre eles na negociação e definição das ações a serem realizadas, possibilitando o desenvolvimento da aprendizagem com base na experiência e a interface entre pesquisa e extensão.

Em se tratando de um projeto de extensão que irá dialogar com um contexto cultural dado e, até certo ponto, consolidado nas propostas da ocupação do casarão do Espaço Comum Luiz Estrela, teremos o devido apreço pelas relações e significados compartilhados no próprio espaço. Com isso, queremos dizer que o nosso papel, em um primeiro momento, será de fortalecer as interações com o coletivo em torno do Cine Estrela, aproximando-nos das experiências que eles já construíram. Com isso, o projeto se desenvolverá no sentido de uma construção com os integrantes do coletivo, aprendendo, também, com eles e, articulando novas ações e possibilidades de intervenção. Nesse processo, nossa perspectiva, enquanto pesquisadores, será sinalizada conforme nossas observações junto aos integrantes do coletivo. Vale reforçar que a participação, no contexto do Cine Estrela, terá como orientação compreender como o coletivo opera e quais relações e regras ali funcionam. Com essa perspectiva de quem participa e observa, estaremos treinando os olhos e ouvidos (OLIVEIRA, 2006) para, de modo processual e sem rupturas com as regras do espaço, construir ações práticas e buscar teorias para dialogar com as vivências ali compartilhadas.

Esta proposta tem como objetivo fortalecer vínculos e aproximações entre a Faculdade de Educação da UEMG e o Espaço Comum Luiz Estrela, uma vez que, além da proximidade territorial, encontram-se vizinhos em outros aspectos.²

Isto posto, a metodologia será usada de modo a se articular com esses contextos e laços, sem perder de vista o trabalho teórico, em profundo e permanente diálogo com os atores do espaço, a partir das nossas observações.

VI. RESULTADOS ESPERADOS

- Potencializar os resultados já alcançados pelo Cineclube Estrela, ou seja, a mobilização do público em torno das sessões, a democratização do acesso ao cinema e à produção local, contribuindo para o estabelecimento de parcerias e fomentos objetivando fortalecer e amplificar o Cineclube.
- Estabelecer e consolidar um intercâmbio entre a Faculdade de Educação e o Espaço Comum Luiz Estrela a partir da participação do corpo docente e discente nas atividades do Cineclube, possibilitando assim o conhecimento desse rico espaço de experiência democrática, cultural e artística e contribuir para o desenvolvimento de novos projetos de extensão e pesquisa no local.
- Socializar os resultados em eventos realizados na UEMG, principalmente na Faculdade de Educação e no Seminário de Pesquisa e Extensão, e também em outras Instituições.
- Elaborar um texto na forma de um artigo acadêmico sobre o projeto desenvolvido.

² Só para citar um exemplo, no casarão da rua Manaus, rodas de conversas sobre pedagogias libertárias já acontecem, em 2014, e, no momento, ali funciona um cursinho preparatório para o ENEM, chamado Afirmativa. Esse cursinho atende a jovens e adultos, sem cobrar mensalidade, e é mantido por doações que garantem a remuneração dos professores e a estrutura do cursinho.

VII. PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

Plano de trabalho para o bolsista I

- 1- Observar e registrar a participação dos integrantes do coletivo Cine Estrela, com o intuito de entender como o coletivo opera e quais relações e regras ali funcionam, de modo a tornar possível a construção de intervenções significativas.
- 2- Construir estratégias para interagir com o coletivo do Cine Estrela, fazendo uso de técnicas como a da observação participante e uso de diário de campo. Além de serem instrumentos que auxiliam no desenvolvimento de ações práticas significativas, essas técnicas também favorecem a interface entre pesquisa e extensão.
- 3- Refletir e propor ações e intervenções em diálogo com o coletivo do Cine Estrela e com os objetivos do projeto de extensão (vide objetivos expostos no item II).
4. Apresentação no Seminário de Pesquisa e Extensão, com o objetivo de divulgar o projeto e socializar os resultados da atividade extensionista.
5. Apresentação em eventos realizados na Faculdade de Educação, com o objetivo de socializar os resultados da atividade extensionista junto à comunidade dos docentes e discentes do curso de pedagogia.
6. Elaborar, junto com os professores envolvidos no Projeto, um texto na forma de artigo acadêmico versando sobre a atividade extensionista desenvolvida.

Plano de trabalho para o bolsista II

1. Fazer a articulação do projeto com a Faculdade de Educação e demais parceiros de modo a criar e aproximar os vínculos institucionais.
2. Produzir relatórios para subsidiar estratégias e técnicas de intervenção, a partir das condições próprias da Faculdade de Educação, com o objetivo de que as intervenções também atendam às demandas de professores e alunos do curso de Pedagogia.
3. Mobilizar os coletivos na Faculdade de Educação para fazer a ponte com as ações no Espaço Comum Luiz Estrela (Cine Estrela), com o intuito de tornar possível a interação e, assim, o desenvolvimento de atividades conjuntas.
4. Apresentação no Seminário de Pesquisa e Extensão, com o objetivo de divulgar e socializar os resultados da atividade extensionista.
5. Apresentação em eventos realizados na Faculdade de Educação, com o objetivo de divulgar e socializar os resultados da atividade extensionista junto à comunidade dos docentes e discentes do curso de pedagogia.
6. Elaborar, junto com os professores envolvidos no Projeto, um texto na forma de artigo acadêmico versando sobre a atividade extensionista desenvolvida.

- Cronograma de execução para o período de vigência das bolsas solicitadas

Período: 13/5 a 15/12

Atividades/meses	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
1	X	X	X					
2				X	X			
3					X	X	X	X
4							X	
5						X		
6						X	X	X

obs: As atividades seguem os números indicados nos planos de trabalho de cada bolsista.

VIII. EQUIPE EXECUTORA.

Dois professores efetivos da Faculdade de Educação da UEMG, sendo um Doutor (orientador) e uma Mestre, um professor da Rede Municipal de Belo Horizonte, Mestre, e duas bolsistas do curso de graduação em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais.

XIX. REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, Targino / THIOLENT, Michel Jean-Marie. Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão. São Carlos: Cubo Multimídia: UFSCAr, 2008.

BERNARDET, Jean- Claude. O que é cinema? São Paulo: Brasiliense, 1991.

DELEUZE, Gilles. Nietzsche e a Filosofia. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976.

FERRÉS, Joan. Televisão e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FONSECA, Maria de Jesus. A paideia revisitada In: Revista Millenium nº9, 1998.

HERMANN, Nadja. Ética e Estética: a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005

KANT, Immanuel. Crítica da faculdade de julgar. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 1986.

JAEGER, W. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo. Martins Fontes, 1986.

MELO, José Marques de, e TOSTA, Sandra Pereira. Mídia & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da Moral – uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. Assim Falou Zaratustra. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. Fragmentos Póstumos (1885-1889). Volumen IV. Traducción, introducción y notas de Joan B. Llinares (Universidad de Valencia) y Juan L. Vermal (Universidad de las Islas Baleares). Tecnos, 2006 (2ª edición, 2008). (Edição espanhola dirigida por Diego Sánchez Meca)

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. Paralelo 15: São Paulo. Editora Unesp. 2006.

RIZZO JÚNIOR, Sérgio Alberto. Educação e audiovisual: uma proposta para a formação de professores de Ensino Fundamental e de Ensino Médio no Brasil. Tese (Doutorado). São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2011.

SANTOS, Leonel Ribeiro. Educação Estética e Utopia Política. Lisboa: Edições Colibri/Departamento de Filosofia da UL, 1996

SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 2017.

SILVA, Alexandre Rocha; ROSSINI, Mirian de Souza (orgs.). Do audiovisual às audiovisualidades: convergência e dispersão nas mídias. Porto Alegre: Asterisco, 2009.



Relatório de Atividades – Espaço Comum Luiz Estrela

A formação do movimento ativista cultural Espaço Comum Luiz Estrela teve início em abril de 2013, na cidade de Belo Horizonte, a partir da iniciativa de artistas, ativistas e educadores em unirem esforços para ocupação de um imóvel abandonado da capital mineira com o objetivo de instituir um espaço de uso coletivo, autogestionado, que abrigasse atividades de formação e expressão cultural, versando sobre lógicas e princípios distintos dos tradicionais mecanismos de incentivo e de organização cultural sedimentados no país. Tal iniciativa vinha impulsionada pelo exemplo dos fortes movimentos de ocupação urbana que se estruturaram na cidade nos anos anteriores. Na base, o fundamental debate em torno da função social da propriedade privada e uma crítica contundente ao processo nefasto de especulação financeira do território urbano.

O grupo, formado por integrantes de outros coletivos e atores autônomos, passou então a se reunir sistematicamente na sede da organização política Brigadas Populares e do coletivo de advogadas populares Margarida Alves para debater e construir coletivamente os fundamentos e os procedimentos para consolidação da primeira Ocupação Cultural da cidade de Belo Horizonte. Entre abril e outubro de 2013 foram realizados diversos encontros, rodas de conversas, trocas de experiências, imersões, projeções de filmes, estudos de diversas vivências de natureza semelhante com o intuito de subsidiar a intervenção e a constituição de tal espaço.

A partir da subdivisão de núcleos, uma série de pesquisas foram empreendidas, entre elas o mapeamento das edificações potenciais a serem ocupadas pelo grupo. Realizando visitas a diversas regiões da cidade, levantamentos históricos e um brevê dossiê de alguns imóveis chegou-se à conclusão para ocupação da edificação localizada na Av. Manaus, 348, bairro de Santa Efigênia, tombada pelo patrimônio histórico municipal e abandonada faziam 20 anos. Foi então na noite do dia 24 para o dia 25 de outubro de 2013 que, através de uma encenação teatral, dois integrantes entraram no imóvel com o objetivo de investigarem sua estrutura interna e subsidiarem sua efetiva ocupação (<https://www.youtube.com/watch?v=KgFhTfp4GFQ>). Na madrugada do dia 26 de outubro nasce então o Espaço Comum Luiz Estrela (<https://www.youtube.com/watch?v=Z7ftnoW0gzQ>).

Em seu primeiro mês de existência as atividades da ocupação concentraram-se, sobremaneira, na estruturação do imóvel com vistas a receber atividades e colaboradores, nas ações de negociação política e jurídica e num amplo envolvimento da comunidade, mobilizando vizinhos e toda a cidade. Seguem listadas essas atividades:



Primeiros dias: 26/10 a 02/11 de 2013

No primeiro final de semana de reativação do casarão abandonado, situado à Rua Manaus, 348, Bairro Santa Efigênia, foram realizadas atividades de limpeza e organização do espaço, além do diálogo com comunidade do entorno sobre a proposta do Espaço Comum Luiz Estrela.



- Foram distribuídas Cartas de apresentação do projeto aos transeuntes e moradores do entorno, bem como uma flor junto a cada uma delas.
- Durante a festa inaugural no espaço externo em frente ao prédio, uma comissão receptiva propôs situações de diálogo direto com a comunidade, buscando o esclarecimento e o envolvimento da mesma no desenvolvimento deste processo;
- Análise estrutural e arquitetônica do prédio, feita por profissionais habilitados, resultando a interdição à visitação e ao uso dos espaços mais comprometidos;
- Uma comissão receptiva devidamente capacitada acompanhou uma pequena abertura para visitação, de modo a sanar a curiosidade de vizinhos e passantes em relação ao prédio, sem contudo desrespeitar os limites de interdição do mesmo;
- Coleta de depoimentos e contatos de moradores que relataram histórias relativas ao prédio, tanto do período de funcionamento, quanto da fase de abandono.
- Lançamento do abaixo-assinado que conta hoje com mais de 3.000 assinaturas em apoio à continuidade do projeto Espaço Comum Luiz Estrela.
- Análise para avaliação da estrutura da casa, feita por uma equipe de engenheiros e arquitetos;
- Cuidados com o Patrimônio Cultural
- Bloqueio do segundo andar da casa para visitação, conforme orientação da equipe técnica responsável;
- Limpeza do primeiro e segundo pisos da casa, bem como a retirada de sobrepeso;
- Construção de banheiros secos;
- Recebimento das primeiras doações para manutenção do espaço (materiais de limpeza, alimentos, algum mobiliário, material artístico);
- Abertura da casa para visitas guiadas, respeitando os limites de interdição.

- Ioga ou meditação pela manhã;
- Café da manhã, aberto à comunidade; Almoço coletivo, aberto à comunidade;
- Mutirão de permacultura;
- Rodas de conversa, abordando temas que permeiam a nossa qualidade de vida, social, cultural e politicamente.
- Reunião com artistas e produtores culturais para construção de uma grade de programação semanal de forma colaborativa e horizontal.



Todas as atividades foram realizadas na parte externa da casa, respeitando o horário de 22 horas para encerramento. Houve ampla participação dos moradores do bairro e de outras partes da cidade. Na parte interna as ações de limpeza e cuidado com o patrimônio histórico foram mantidas diariamente, com a participação de todos. A limpeza do telhado e sua cobertura com lonas foi realizada, conforme orientação da equipe técnica, como medida emergencial para o período das chuvas.

Durante a semana a casa recebeu a visita de engenheiros, arquitetos, arqueólogos, historiadores, mestres de obra, pedreiros, dentre outros profissionais, dispostos a colaborar voluntariamente com a restauração da casa e a manutenção do Espaço Comum Luiz Estrela. É importante destacar que nenhuma alteração na fachada, volume e área interna da casa foi realizada. Cabe aos profissionais a produção de laudos técnicos e a orientação dos presentes para a preservação das características do imóvel e da memória nele registrada.



Programação da 2ª Semana no Espaço Comum Luiz Estrela – Novembro/2013

Na segunda semana de ocupação cultural foram realizadas 12 atividades de prática corporal (ioga, meditação e capoeira), 18 oficinas (restauração, artes plásticas, leitura, circo, mídia, dança e percussão), 7 rodas de conversa (diálogos e aulas abertas com temáticas ligadas à saúde mental, educação, espiritualidade, moradia e mobilidade urbana), 2 performances, 6 apresentações musicais com a

presença de grupos e cantores de grande visibilidade na cidade, 3 apresentações teatrais, 2 sessões de cinema, além do sarau de poesias residente, entre outras atividades que são realizadas de forma espontânea por artistas e profissionais do campo da arte, cultura, educação e saúde.

Tal programação demonstra o potencial educativo do espaço ao priorizar oficinas, aulas e rodas de conversa. À medida em que os espaços formativos ganham destaque na programação, o projeto político pedagógico do Espaço Comum Luiz Estrela vem sendo desenhado de forma autogestionada e

compartilhada com todos os participantes. Ademais, a música, o teatro, as artes plásticas, entre outras expressões artísticas, promovem a interação do público e a participação da comunidade dando cor, ritmo e vida ao casarão da Rua Manaus, 348.



A partir da terceira semana de ocupação os esforços do coletivo giraram em torno da busca pela cessão de uso do casarão, o que tornaria realidade a existência de um centro de cultura autogestionado e aberto para sua construção juntamente com a comunidade.

A partir da cessão de uso do imóvel aos integrantes do Espaço Comum Luiz Estrela, sendo a Oficina de Imagens a entidade intermediária à assinatura do Termo de Cessão de Uso, as ações empreendidas pelo coletivo buscaram cada vez mais o desenvolvimento de atividades formativas de maior duração e o associativismo em torno da recuperação do imóvel. Atualmente a Associação que responde pelo Espaço Comum Luiz Estrela é a Borda Cidade e Convivência.

Ações Culturais





#saraucomum







Seminários, Bate-papos e demais participações externas em eventos:

Mesa - IX Fórum de Mestres e Conselheiros - Agentes Multiplicadores do Patrimônio - Belo Horizonte/MG - Apresentação com o tema Patrimônio em Processo - Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela.

Semana de Arquitetura Puc Minas - Apresentação com o tema Patrimônio em Processo - Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela.

Palestra na Disciplina Preservação e Conservação de Bens culturais II com o tema: Patrimônio em Processo - Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela. UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. DEMUL - Departamento de Museologia. LABCOR – Laboratório de Conservação e Restauração. UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. Março/2016.

Seminário Natureza Urbana e Produção do Comum na 10ª Edição Verão Arte Contemporânea. Fevereiro/2016.

Mesa "Quais as diferenças no processo de formação de públicos para projetos que são ou não contemplados por leis de incentivo?" - Seminário "Reflexões sobre formação de público", 10/07/15, realizado pelo curso de Pós Graduação em Gestão Cultural do Centro Universitário UNA.

Mesa "Diversidade e Movimentos na Cidade" no Seminário Estadual do Patrimônio Cultural: Circuitos Culturais e as Cidades, a ser realizado em 25 de agosto de 2015.

Intervenção Artística na Funarte, para abertura do seminário "Arte e Psicanálise, no evento Arte em Foco, prevista para outubro de 2015.

Congresso: De Viollet-le-duc a Carta de Veneza – Teoria e Prática do Restauo no Espaço Iberoamericano

Artigo: Salvaguarda do Patrimônio Cultural como Desígnio da Sociedade, o Espaço Comum Luiz Estrela. LNEC e ARTIS - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - Lisboa- Portugal. Novembro/2014.

Bate-papo "Culturas Urbanas e o Espaço Comum Luiz Estrela" com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Culturas (EDUC) da Pós-Graduação em Educação da PUC-MG

Participação da mesa de abertura do Loucura encena: 3ª Mostra de Filmes do L@gir, do Departamento de Psicologia – UFMG, em comemoração à Semana da Luta Antimanicomial.

Mesa Ocupar a cidade: novos movimentos culturais e novas perspectivas no Seminário Arte, Cultura e Transformação, projeto FPC 288/2012

Mesa Psicologia e Cidades, no Conselho Regional de Psicologia – MG

Mesa Ocupação pela Arte - Possibilidades Colaborativas - Seminário de Pesquisa e Extensão da Escola Guinard - UEMG

Visitas Guiadas no Casarão – participação de estudantes da educação básica e ensino superior

Colégio Mangabeiras – Escola Balão vermelho

Colégio Izabela Hendrix

Faculdade Izabela Hendrix

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Pontifícia Universidade Católica

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Universidade Federal de Minas Gerais

Curso: Arquitetura e Urbanismo e Administração de Empresas (PET)

Universidade de Franca

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Instituto Inhotim

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Teste

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

A capacidade da sociedade em se organizar e oferecer cultura e pensamento crítico

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

teste de resposta

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Novas formas de gerir e usar o espaço público e preservar nossa memória.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência, memória, força, representatividade.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Colaboratividade. Todos juntos. Aprendizagem, perseverança, o exercício diário da empatia. Horizontalidade, ou a tentativa de. Auto gestão, várias áreas, varias formas, varios (in)comuns juntos em busca de arte, cultura e amor. Comunidade.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Representa resistência, compartilhamento, ação, inclusão, amor e dedicação! Tem dois anos que participo desse projeto e tenho a certeza que ele me ajudou a crer que juntos podemos fazer mais! Sabemos todos que estamos em um momento muito grave de nossa política e o Estrela tem sido uma luz no fim do túnel! Outras formas de pensar e de fazer! O Espaço Luiz Estrela é um lugar de memórias e sua ocupação vai permitir que essas memórias, cujos sinais e rastros, encontrados ou ainda em vias de serem, irão possibilitar novas leituras e jamais o esquecimento! Estrela é isso!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Descoberta

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Descoberta

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

A força de um coletivo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Ressignificação de um espaço, amor, aprendizado, e arte!!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Um lugar de preservação da memória.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência comum na cidade.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência e luta.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Arquitetura do antigo casarão e muitas cores

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Um espaço construído por várias mãos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

União

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

União

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

A força de um coletivo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Um tentativa de criar um outro modo de vida na cidade.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Uma nova maneira de gestão de patrimônio

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Coletividade. União em prol de crescimento social.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Coletividade

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência e alegria

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

O Estrela representa a união e celebração de uma cidade democrática, justa e mais ativa.
Um espaço de conquista, de aprendizado, de amor, de empatia e resistência.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Cultura história

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

resistência

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Luta, comunidade, coletividade

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Autogestão

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

A possibilidade de ocupar e resignificar a cidade!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Coletividade, resistencia, horizontalidade, uniao e perseverança

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

A possibilidade de construir autonomia na cidade

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Restauração e ocupação de um espaço comum. Experiência compartilhada de responsabilidades para que isto aconteça. Lugar de encontro e experimentações para novas formas de vida. Inovação, respeito às diferenças.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Uma produção coletiva, auto-gestionada, um trabalho vivo que não visa lucro, uma outra possibilidade de cidade e participação

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

História, cultura, encontros, resistência, carnaval,

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

A transmutação de um espaço até então deletério por meio da união, da arte e da fé

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência e transformação

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência urbana e cultural

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Representatividade social

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência e alegria

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Saúde Mental, ancestralidade, arte, cura, movimento, vida

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Coletividade

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Ocupação, Luta, arte e cultura livre

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

A diversidade e multiplicidade de lutas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Uma esperança de novas políticas, um jeito de experimentar a cidade e valorizar o patrimônio proporcionando identidade e senso crítico.

O Estrela foi tema do meu TFG, foi um despertar mto feliz pras dores e amores do viver coletivo.

Gostaria de estar mais perto, hj vivo em outra cidade. Mas espero estar em BH e mais presente no Estrela assim que possível.

Vcs são lindos!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Ocupação de um espaço abandonado.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Revoluções

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Uma forma artística de resistência política!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Palco de um povo que busca, por meio da cultura, identidade e voz! O céu não é o limite, pois as ESTRELAS norteiam e o coração guia... o limite está na alma.

(Fernando Inácio Teixeira)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

resistência

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Espaço de troca de conhecimentos e afeto

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Pode ser o Estrela uma amostra viva do conceito de multidão de Negri?

Aqui as pessoas dedicam parte de suas vidas, de seu tempo e de seu trabalho para a geração de bem comum, que pode ser visto como o total oposto se essas mesmas pessoas estivessem trabalhando em uma empresa gerando lucro para um sujeito apenas: o patrão. O Estrela é o passado, presente e o futuro. A prova dos nove.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Coletividade

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Um espaço de cultura e compartilhamento

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Ocupação artística de luta antimanicomial

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Diversidade

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência cultural: direto à cidade e à cultura a partir da organização autônoma da sociedade. Luta pelo bem viver.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Um acolhimento à toda forma de existir. Uma grande conquista.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Possibilidades

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Um sonho comum

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

construção, construção, construção

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

O estrela pra mim representa liberdade de pensamento crítico e politizado. Representa uma atitude perante a vida: a atitude do comum, do acolhimento, compartilhamento de conhecimentos e vivências potencializados. Representa a horizontalidade da maneira como ela é possível de acontecer e que se aperfeiçoa com o passar dos tempos. Representa estar no céu e na terra comuns, representa milhares de estrelas esquecidas que, unidas, produzem um brilho tão forte que, a partir de suas singularidades reverberam atraindo mais estrelas perdidas, que ao entrar em contato com o espaço, se tornam mais plurais e multiplicadoras da luz que todos nós temos. É espaço de resistência, luta através da arte, do restauro, da memória, da natureza, da palavra, do ensino e de tantas outras vertentes que, juntas, fazem dessa experiência algo que nos torna mais fortes pra resistirmos juntos aos tempos difíceis que passamos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Arte, alegria, renascimento

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Apoio-mútuo, solidariedade, entre as pessoas, os grupos oprimidos. Autonomia individual e coletiva, modo cooperativo, horizontal e independente. Insubmissão antifascista.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Incubadora de coletivos de arte e cultura

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Espaço democrático.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

um espaço de transformação social

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

História

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

um espaço aberto, criativo e combativo na cidade

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

resistência

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência em forma de poesia, memória viva de Julho de 2013

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

é uma esperança de que um outro jeito é possível, de que o diferente também pode, e que o comum é sempre a melhor escolha e que saúde mental é importante. É semente de Estrela.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Representa um espaço pra o encontro de diferentes falas artísticas, onde a união das expressões da gente da rua, da casa, da oficina, da universidade e da vida junta-se e a criação artística é incrível pelo amor ao encontro de uma cara nova da sua cidade que não conhecia. Eu participei nos Escômbros da Babilônia e Cabaret e a experiência me mostrou o verdadeiro rosto do Brasil, aquilo que a TV ou o internet não fala. Agradeço ao mundo pelo encontro sincronizado de arte e realidade.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Espaço de luta, diversidade, que vai se construindo aos poucos, com rachaduras teimosas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Comunidade, adversidade, comum.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

O ECLE representa pra mim a possibilidade de descobrir coisas novas que eu nem poderia saber que era boa. Me redescobrir como pessoa e como artista e aprender melhor sobre meus limites e quais deles gostaria de expandir.

É também um sopro de ar fresco da rotina do dia a dia da minha vida. Sempre que vou lá algo diferente e instigante acontece. Algo que me instiga.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Um coletivo que é forte diante de decisões importantes, tem estrela, mas se renova pouco por conta de atritos internos, perdendo considerável apoio de integrantes ano após ano.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Iniciativa de trabalho autônomo e coletivo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

diversidade, comunidade, paciencia e esperança

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Resistência, autogestão, produção comum, horizontal, criativa, anti capitalista, outras subjetividades, trabalho coletivo, colaborativo, agenciamento das lutas, atuação em rede, produção de afetos, memória, anti manicomial, construção de comunidade, escola comum!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Um espaço de resistência, renovação e discussão.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Um bom espaço para abrigar eventos multiculturais.

Perfil total para abraçar a arte urbana e a música contemporânea.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

pesquisa | espaço comum luiz estrela

Um novo projeto se anuncia no Espaço Comum Luiz Estrela!

Vamos desenvolver uma nova identidade visual e esta pesquisa faz parte do processo colaborativo.

Participe, leva só um minutinho!

Pra você, o que o Estrela representa? *

Potência política e cultural, preservação cultural, luta antimanicomial, feira local, espaço cultural educacional, música, teatro, grafite e artes em geral.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

VALOR ESTIMADO PARA REPLICAÇÃO DA UNIDADE DE TECNOLOGIA SOCIAL:

Considerando os primeiros meses da ocupação do casarão desde Out/2013, elaboração do projeto e implementação das primeiras atividades com os R\$52mil de recurso angariados na campanha de financiamento coletivo de 2014, adequa-se como modelo para a replicação da Unidade de Tecnologia Social que implantamos e desenvolvemos.

Para expansão e aprimoramento do projeto, também o valor de R\$50mil, apesar de enxuto, poderia ser aplicado, prevendo um cronograma mínimo de 7 meses; extensíveis à até 1 ou 2 anos, incluindo avaliação dos resultados, prestação de contas (à entidade e à comunidade pelo princípio da transparência), sistematização e compartilhamento das metodologias e estratégias utilizadas para implementação de nossas tecnologias.

VALOR ESTIMADO TOTAL: R\$50.000,00, sendo aproximadamente R\$30.000,00 aplicados à Recursos Humanos e R\$20.000,00 em Recursos Materiais.

PLANILHA DE PREVISÃO ORÇAMENTO/CRONOGRAMA RECURSOS PARA UNIDADE DE TEC. SOCIAL - ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA			
Valor	Item	Detalhamento/OBS	Previsão/Cronograma
R\$2.000,00	1 Oficina de Mapeamento Afetivo - diagnóstico e fortalecimento da conexão com a Comunidade local	R\$1500,00 (pessoal) + R\$500 (transporte, hospedagem e alimentação + material p/ oficina)	(2º mês e ações desdobradas nos meses seguintes do projeto):
R\$4.500	Ações de Permacultura incluído oficinairos	R\$3.000,00 (pessoal) + R\$1.500,00 material	(2º ao 6º mês de Projeto);
R\$2.700,00	Material para prototipagem de sistema de captação de água da chuva (canos, caixa d'água, ferramentas)		
R\$3.000,00	3 Oficinas de Comunicação (ciclo formativo de qualificação da equipe e abertas a interessados)		(2º ao 5º mês de projeto);
R\$3.000,00	3 Oficinas de Teatro do Oprimido		(2º, 4º e 6º mês de Projeto);

R\$3.000,00	3 Oficinas de técnicas de construção civil, sendo 1 delas apenas para mulheres. -equipe/oficineiras	3000 pessoal + 3000 material	(2º ao 6º mês de Projeto);
R\$3.000,00	+Verba material p/ oficinas técnicas do Restauro&Memória		
R\$2.000,00	1 Oficina de Software e Cultura Livre - incluído pessoal e material/equipamento		(3º mês de projeto);
R\$2.000,00	Elaboração do Projeto Pedagógico da Escola Comum Luiz Estrela (desenvolvido durante todo projeto e entregue no 7º mês):		
R\$2.000,00	Construção da biblioteca e melhorias da sala de aula, uso por outras oficinas e aulas futuras		(2º e 3º mês de projeto):
R\$2.000,00	Aquisição de equipamento (computador, projetor) para protótipo de Laboratório de Comunicação comunitário		
R\$2.000,00	4 Feirinhas Estelares.		(realizadas no 2º, 3º, 4º e 5º mês de Projeto);
R\$1.200,00	6 Mutirões, incluída Cozinha Comum	(200 X 6)	(6 primeiros meses de projeto);
R\$4.000,00	4 jornais comunitários elaborados através de oficinas abertas.		(2º, 3º, 4º e 5º mês de Projeto);
R\$5.000,00	Elaboração do sistema de Visita Guiada online do Casarão + Loja virtual incorporados ao site		(desenvolvido durante todo o projeto e entregue no 7º mês do projeto);
R\$3.000,00	Alimentação das mídias sociais e outros conteúdos para divulgação	(incluído equipe e impulsionamentos online)	(durante todo projeto);

R\$4.200,00	Gestão do Projeto, Prestação de Contas (7º mês de projeto).	(2 pessoas responsáveis por gerir o projeto por 7 meses, sendo R\$300/mês cada)	
R\$1.400	Internet potente	R\$200 x7 meses	(durante todo projeto);
R\$50.000,00	VALOR TOTAL	Recursos humanos: R\$30.000,00 (aprox) Recursos materiais: R\$20.000,00 (aprox) *Previsão para projeto c/cronograma mínimo de 7 meses. (Replicação/compartilhamento desdobradas à partir das ações elaboradas durante o projeto)	

*Previsão para implantação dentro de 7 meses utilizando-se das tecnologias replicadas, desdobrando-se/expandindo-se à partir das ações primárias. Em doc.anexos, planilha de previsão de expansão/replicação da tecnologia, de mesmo valor.

Não se considera para essa previsão orçamentária contas de manutenção como água, luz e gás, nem o projeto de restauração estrutural do imóvel/patrimônio, mas sim as ações e metodologias, à partir de recursos humanos e suas verbas materiais correlatas, necessárias ao funcionamento das principais atividades de uma Unidade de Tecnologia Social como o Espaço Comum Luiz Estrela de forma colaborativa voluntária ou com ajuda de custo mínima para sustentabilidade da equipe envolvida coletivamente no projeto Comum:

- 1 Oficina de Mapeamento Afetivo - diagnóstico e fortalecimento da conexão com a Comunidade local:
R\$1500,00 (pessoal) + R\$500 (transporte, hospedagem e alimentação + material p/ oficina)
- Ações de Permacultura incluído oficinairos:
R\$3.000,00 (pessoal) + R\$1.500,00 material
- Material para prototipagem de sistema de captação de água da chuva (canos, caixa d'água, ferramentas):
R\$2.700,00
- 3 Oficinas de Comunicação (ciclo formativo de qualificação da equipe e abertas a interessados):
R\$3,000
- 3 Oficinas de Teatro do Oprimido:

- R\$3.000,00
- 3 Oficinas de técnicas de construção civil, sendo 1 delas apenas para mulheres:
R\$3.000,00 (pessoal) + R\$3.000,00 material
- Elaboração do Projeto Pedagógico para Escola Comum:
R\$2.000,00
- 1 Oficina de Software e Cultura Livre - incluído pessoal e material/equipamento(3º mês de projeto);
R\$1000,00 (pessoal) + R\$1000 (verba oficina/equipamento)
- Construção da biblioteca e melhorias da sala de aula, uso por outras oficinas e aulas futuras:
R\$2.000,00
- Aquisição de equipamento (computador, projetor) para protótipo de Laboratório de Comunicação comunitário:
R\$2.000,00
- 4 Feirinhas de Economia Criativa Solidária:
R\$2.000,00
- 6 Mutirões, incluída Cozinha Comum:
R\$1.200,00 (200 X 6)
- 4 jornais comunitários elaborados através de oficinas abertas:
R\$4.000,00
- Elaboração do sistema de Visita Guiada online do Casarão + Loja virtual incorporados ao site oficial da Unidade de Tecnologia Social:
R\$5.000,00
- Alimentação das mídias sociais e outros conteúdos para divulgação (constante):
R\$3.000,00 (incluído equipe e verba para impulsionamento online)
- Gestão do Projeto, Prestação de Contas:
R\$4.200,00 (2 pessoas responsáveis por geri/supervisionar o projeto coletivo por 7 meses, sendo R\$300/mês cada)
- Internet potente: R\$200 x7 meses
R\$1400

O Espaço Comum Luiz Estrela disponibiliza suas contas abertas e dossiês detalhando etapas do projeto desde o planejamento, efetiva ocupação e restauração do casarão tombado com as atividades nele abrigadas. Será um prazer compartilhar nossa experiência e conhecimentos adquiridos para outros interessados em reaplicar tecnologias similares em seus territórios! Estamos trabalhando, sobretudo no campo da autogestão em cultura, educação e comunicação para termos sistematizado estes processos de forma cada vez mais clara.